



ALBAMA

O

1863



1864

L. G. H. B.



PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 1.^a

BAHIA 2 DE JANEIRO DE 1864.

N.º 6

Publica se na typographia do *Interesse Publico* a 13000 rs. por serie de 12 numeros, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama*, 31 de dezembro de 1863.

Portaria ao guarda-marinha-pedestre Guilherme — ordenando-lhe que vá as portas da Ribeira, procure lá por alguma taberna ou espelunca um certo sujeito filho das *Oliveiras*, e intime-lhe para que quanto antes apresente os titulos dos bens de raiz de que se acha de posse, pertencentes ao casal da viuva B... de parceria com um celebre *Conçalão*, genro do homem mais sagaz que pison esta terra, o celebre capitão-mor Mané-Bentinho, sob pena de ser deportado para a ilha de Fernando. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á freguesia da Conceição e indague as causas de um alarme que houve no botiquim de um celebre Sr. Panxa, na noite de 29 do passado, que poz em movimento, segundo me consta, a guarda, e as patrulhas, uma vez que quero officiar ao Sr. subdelegado da dita freguezia para que dê providencias. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que em companhia de seu ajudante, per-

corra as ruas da cidade e traga á minha presença todas mulheres e homens que for encontrando vendendo rosarios e estampas, ou tirando esmollas para este ou aquelle santo, especialmente a celebre *Santa Luzia*, o *Mil Homens* e o *Gengibirra*, visto que tenho honesto destino a dar-lhes, e a policia disso não cuida. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá a D. *Ervilha da bandeira*, e intime-lhe que deve melhor tratar as pessoas que lá vão ter, principalmente si vão cobrar dividas de que he credora pessoas que em baixa condição lhe serviu de amparo, quando a mesma cahida do apogeu do fausto accitava *esportulas* de um tostão! O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá aos *Perdões*, á *casa sagrada das Caldas*, e conduza á minha presença um desaforado negro que lá mora e que um destes dias foi á casa de um velho padre, onde se pretendeu engracar com presentes de ossos e azeite, resultando dar até uma cacetada n'um Marciano, á fim de mandar-lhe applicar quinhentas vergalhadas, visto que sua senhora não dá providencias e queixam-se todos do proceder do negro que chega até a deitar lunctas para as senhoras casadas. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que vá ao Portão da Piedade, á casa de um celebre moço, Quinquim Pereira dos Cantos, que tem os fundos para o Coqueiro (os fundos são da casa) e diga-lhe que arrolhe quanto ante seu cano (o cano da casa delle,) afim de não alagar diariamente as ruas, com grave prejuizo do publico. Outro sim, si encontrar por alli algum fiscal, dê-lhe de mão az orelhas, e metta-lhe o focinho na lama, afim de ver si encherá aquelle grande lodagal, até para que não se continue a dizer que o eucó do cujo effusca a vista do empregado zeloso. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que logo que esta receber dirija-se immediatamente á povoação da Barca, na ladeira que vai para a Graça, e n'uma das casas do linado Ferramoso prenda uma sucia de meliantes que ali moram, e que vivem offendendo a moralidade publica, subindo o escandalo ao ponto de chegarem nús como suas mãs os perio á janella, accrescendo mais que assastam os viandantes com liros que costumam dar depois das 5 horas da tarde, horas em que costuma semelhante gente estar sob a influencia de um corpo extranho, podendo semelhante brincadeira ter tristes resultados. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que vá aos Dendezeiros do Bonfim e indague de um sujeito que móra adiante do Claudio, contiguo ao muro da casa do Ariani, e que tem latadas de marcenjás, rosas e roseiras, uvas e pareiras no seu pittoresco quintal— a razão por que não quiz que na noite de

Natal tocasse o hymno brasileiro em pobre diabo que anda de reboje as costas a procurar a vida.

A vista-o que si continuar, será atirado ao porão do *Alabama*, carregado de ferros, e declarado incapaz de viver no meio de gente que nunca carregou ás costas pesados barris de *finis selecta*. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe, que em vista do que me representam varias pessoas, dirija-se ao thesoureiro do Santissimo Sacramento do Santo Antonio, e faça-lhe ver que não pode continuar por mais tempo no cargo que empolga, visto que me dizem já poder elle usar de barba e capello. O que a ser verdade faz me passar por contradictorio, visto que censurando ao Sr. Freiro por querer se bacharelhar, devo com maior razão não consentir que esse apresente these. Além de que, segundo tambem me ponderam, faz erer que não existe gente na freguezia para tal mister.

Recommende-lhe Vm. tambem que he inutil recommençar a encanada obra da matriz nas proximidades da festa, pois que he já passado o tempo dos tolles. O que cumpra.

—mas—

—Imediato, recia um pouco que ahí vem D. Quixote de corda, do cacete em punho, a alundar-me o navio!

Sentido, camaradas! deve ser monstruosa a capadaça.

Ora, Sr. Dr. Sebolla, deixe-se disto!

—Quero metter o cacete no patife... no...

—Que furia! queria V. ser chefe de policia? Só si fosse na casa dos orates.

Pois na botica do Rodrigues he que V. foi fallar asaeiras?

Para que ha de offender assim a quem já o elogiou na gazeta?

Bem feito a elle seja para tomar juizo e não gastar suas palavras com qualquer bixo carêta que esta terra produz, se inculcando de gente. Fiquem porém certo de que a pessoa a que alludia não se lembra de gente quanto mais de um pobre diabo que a dar diariamente beneficio no alpendre da sehoia de medicina.

Apesto que se não lembra V. de uma gazetinha, chamada *Democrata*, que lhe prognosticava aquella saia de força que por seis annos V. enfiou!

—Eston damnada! Si fosse chefe de policia, mettia nas galés aquelle patife!

—Xá vá metter medo ao *Patachol*!

—Eu hei de mostrar para quanto presto por estas barbas o juro!

—*Amanan!*

—

—Capitão, permitta que diga-lhe duas palarras.

Muito cuidado me tem dado o sabbado d'Alleluia para que me empraco V. Ex.; ouça-me pois e perdo-me.

Meu pae admitiu-me de socto em sua loja e no ajuste de contas empinou se elle, for lançado fóra.

—Por quem?

—Por um filho d'elle, capitão.

Intentei d'itar outra loja, para a qual não concorri com viotem.

A loja depois ia levando o diabo, e safei-me, quiz safar-me.

A maldita casa do Ol... por embargos a esta minha esportezal!

He verdade que servi n'uma casa pia, donde raptei uma infeliz orphã, a Emilia.

O Bernardo que diga o pago que dei a um amigo dedicado que me offereceu um negro n'ho.

He por isso sem duvida que quer V. Ex. guardar-me para o sabbado d'Alleluia; mas V. Ex. repare em que não sou eu o primeiro ingrato.

Dizem que injurei as cinzas de uma minha prima, n'um tribunal, só para ter o gesto de accusar um meu antigo bem-feitor; historias!...

Quando fui subdelegado, recebia meus perús e carceiros para consentir condempnables; gosto de divertimento de negros...

Fui inventaciante; fallam mal de mim minha sobrinha e meu mano, deus tractes que não intendem da repartição de Cain.

Fui thesoureiro de irmandade, sempre tive em minha loja o cofre.

Quem está de posse he o dono.

Fui, graças a um meu compadre, deputado mudo; só dei um aparte a respeito do pagamento das tropas em cedulas grandes.

Tive grandes relações e negócios com um sargento e seu filho, latoeiros bem conhecidos na companhia de Artifices.

Iludi com meus modos um honesto presidente, que mandou-me uma commendasinha, que os capadocies chamam das pedras, havendo até patifes que chegam a dizer que em vez de commenda, devera o Causansão mandar-me ferraduras!

Já servi de mercúrio; dizem que comprometi alguns parentes.

Já andei muito bambó no cammere; chamavam-me por araca, hoje parem e tou consolidado e forte n'uma director.

— Bem; mas dizem-me que vossê tam-
bem já *passou por mulher?*

— Ah! sim, foi para evitar os perigos
da guerra.

Achilles tambem estava desfargado entre
damas, em quanto se batiam gregos.

— Lá isso he verdade, mas he que quan-
do Achilles entrou na guerra, foi um heroe
e vossê de longe ja borrava as alças. Não
ha pois comparação possivel

Suma se já da minha vista, que quero
esquecer-me de tão *guapo* moço.



LA VAE VERSO

RANCHO DE REIS.

Senhor Guilherme pedestre
Por estas ruas se vá,
Todo o tratantê que vir
He favor trazer p'ra cá.

Proceda ao recrutamento
Por esta forma e maneira:
Visite já os conventos,
E principie por fraira.

Pegue tambem nos fradecos,
Do Carmo principalmente;
Pegue os padres que namoram,
Illudindo ao povo crente.

Pegue saekristães casados,
E amigados tambem;
Pegue a todos que souber
Que fallado de mim tem.

Pegue o tratante lojista
Que caro vende barato;
Pegue aquelle amavelzinho
Que vende por lebre gato.

Pegue aquelle juiz tollo,
Que condemna insinuado,
Pegue aquelle divertido
Velho, que he advogado.

Si uma authoridade vir,
Que ao cumprir a lei lhe diga:

— Não lhe quero fazer mal.
Tambem traga-o, que he da *liga*.

Si vir um gaiato *medica*,
Mas outro e outro á *liqueira*,
Traga-os sem susto que os *manos*
S'empenham por *mamadeira*.

Sujeitos de golla em pé,
Si no commercio encontrar,
Vá'hes ao bojo sem pena,
Não deixe de os recrutar.

Quero com todos fazer
Um razcho mui divertido
De flautas e violões,
De *vadiões* concorrido.

Hão de tocar castanhollas
Os mais finorios tratantes,
Tocão rufos e pandeiros
De crioula os *dilletantes*.

Irá no centro em burrinha . . .
. . . Quem acha que deve ser?
— O seu criado Guilherme
— Não va de gostos morrer!

Linda sucia de crioulas
Ha de após todos seguir
Cada qual de taca em punho,
Um tratante ha de zurzir.

Ao som das palmas, dos bravos,
Das *mélas* aos *pechisbeques*,
Que gosto p'ra esta Bahia!
Que folia p'ra os moleques!

CHARADA.

Afirmo—1
Da sorte—2
No todo—1.

CONCEITO.

Sou liberal de barriga.



PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 1ª

BAHIA DE JANEIRO DE 1864

Nº 7

Publica-se na typographia do *Interesse Publico* a 18000 rs. por serie de 12 numeroz, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama*, 3 de janeiro de 1863.

Officio ao illm. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que mande vir a sua presença um *Bispo* sem mitra que ha nesta cidade, acompanhando-o uma pobre orphan que na casa do mesmo existe, e que seguindo-me informam, he victima do mais brutal tratamento, afim de que S. S. se sirva mandar averiguar e proceder a um exame na referida orphan e providenciar como for conveniente,

—Ao Sr. commandante do 10. batalhão da guarnição da cidade.— Sendo a classe militar destinada a uma missão nobre e elevada, como seja defender a patria, manter e garantir a ordem, a liberdade e propriedade do cidadão, e não para servir de escravo, vou recomendar a V. S. que dê suas ordens afim de que não se reproduzam no batalhão de que V. S. he digno commandante factos como o que se deu no dia 2 de janeiro, em que subiam pelo Pelourinho dous guardas, um trazendo ás costas um grande babú de folha de Flandres e o outro carregando aos hombres um meublo.

Portaria ao guarda-marinha-pedestre Guilherme — ordenando-lhe que indague da certa sociedade que fim levou seu zeloso thesoureiro que sumia-se da noite para o dia sem acabar de narrar o *conto de uma hypotheca formal* que uns meninos fizeram, visto que grande falta tem causado o resto da historia pela grande *fortuna* que se esperava do to-lá.

Pergunte-lhe tambem a maneira por que pretende forjar a eleição a que se tem breve de proceder, e apresente-me disso um relatório para expol-o ao publico. O que cumpra.

—Ao mesmo. ordenando-lhe que vá ao thesoureiro do Bomfim, e pergunte-lhe si podem ser dadas as casas dosromeiros a qualquer figuração para passar a festa, e no caso de não ser possível, indague do mesmo si heromeiro o Sr. Antonio Alves Guimarães, ou a que titulo occupa uma das referidas casas. O que cumpra.

—Ao mesmo. dizendo-lhe que faça requir os moleques de todas as freguezias e ordene-lhes o seguinte:

Logo que virem por ali um barbas de Herodes, cabeça de Sancto Ignacio, hombros de encolha, bengala em ar marcial, sobrecasaco com o signal de dous galões que lhe tira-

ram, andar amarracado, chapéu en-
bordo, configuração rotunda, belle-
za inconcebível; sempre a gritar e
a dar com os braços; tendo sem-
pre como pensamento predomina-
nte o desejo de ser chefe de polícia.
—agarrem no sem susto que he o
Dr. Sobella fugido da cozinha de
erates.

E como presentemente nenhum
destino se me offereça para dar lhe
e he hoje vespera da *Epiphania*, fa-
çam no do *bumba meu boi*, afim de
ver si se cala, sob pena de não o
fazendo, declarar-se-lhe o nome, as
asneiras que faz, os desfeitos que
dá e a moralidade que tem. O que
cumpra.

Ao mesmo.—Já que os fiscaes.
(alguns por lhes faltar o tempo, que
he pouco para jogarem o gamão na
loja do José Gregorio, e outros...) ou
quem compete, nenhum carreo-
dão com isso, vá Vm. a um Sr. Gui-
marães que está edificando uma ca-
sa, e pergunte-lhe com que autho-
ridade mandou elle por um seu es-
cravo arrancar as pedras da calça-
da da rua do Maciel no lugar em
que a rua fica pelo seus fundos, e
leval as para sua casa, do sorte que
a não se a opposição de alguns mo-
radores ficaria um bom espaço de
rua descalçado. Advirta lhe que não
caia n'outra, do contrario lhe conta-
remos a historia de certo padre. O
que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que
me remetta o mais breve possível
uma lista em ordem alphabetica, de
todos os taverneiros conhecidos co-
mo compradores de roubos para
mandar publicar seus nomes pela
imprensa. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que
vá ter com o caixeiro de certa
padaria, que deseja conhecer o re-
dactor do *Alabama*, e diga-lhe que
trato de vender seus pães, e barris
de agua, sob pena de ser atirado ao
mar, como fardo inútil que he, o
insigne espião da vida alheia. O que
cumpra.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

Thomé dos Passos da Costa,
pedindo uma casaca para apresen-
tar se no collegio eleitoral e pre-
sidir aos eleitores que lhe derem
votos. — Remetido ao Linhares
para que lhe forneça uma, por
conta da commissão central do
partido constitucional.

Minimo da Silva, deano dos
pharmaceuticos desta cidade, pe-
dindo fornecimento de basilicão
para sua botica. — Informe o diabo
cêxo.

O alfre: Santos das Peras,
pedindo uma passagem d'estado
no primeiro vapor que seguir para
Nagé. — Não ha por ora linha de
vaporos para o lugar que requer.

—Olá, guarda marinha!
— Prompto, capitão
— Quando encontrar Vm. ali por essas
ruas um maluco atrevido, sempre de lu-
vas, casaca ou sobre, chapéu de pelto,
oculos de tartaruga, bengala debaixo do
braco, andar pausado, caracter comico,
sempre fallando de maçonaria e da vida
alheia; tractando de commendas e habits,
bugingangas e fitas que devera trazer ao
porto, e que lhes roubam os invejos, —
faça o conduzir ao porto do *Alabama*,
onde sera conservado de fortes aces pes
até sabbado d'Alleluia, sendo obrigado

o corneta Barnabé a tocar lho buzina no ouvido, para ver si readquire o sentido que perdeu.

—Capitão, será cumprida a ordem.

—

—Olá, Sr. procurador das *tamancas*, Vm. he cego, ou não sabe ler?

—Nem uma cousa, nem outra.

—Pois faz favor de olhar para o cabeçario do *Alabama*.

Ou não lê bem? Provavelmente seu mestre foi o *Caême*; he talvez por isso que o chamam *tamancão*, andou sem duvida de tamancos na escolta. Leia lá:—1\$000 por serie de 12 numeros, pagos adiantados.

Logo bem está vendo que não he de graça, que *graça* nenhuma tem vossê, minha desenxabida l sra.

Tão bonito não he....

—Sr. capitão...

—Faz favor de não me aborrecer? Faz favor de tirar o —T— da testa? Emplie-se.

—

—Então, caro amigo Guilherme, como he que *sua gente* está a descompor assim o *Alabama*? Como he que me chamam do olho vico e quanta coisa mais tão bem lhes assenta?

—Sr. capitão, são cousas. Pais si V. Ex. ha de fazer fogo nas *grandes*, só anda a atrapalhar-me com portarias para a plebe! Mede de rumo, ponha o navio em direcção ao commercio.

—Pois como hei de deixar essa casta, si mesmo agora acabo de saber que um barão dos açougues rachou a mão de um menino, e depois de estar algum tempo (1 hora) na policia á conselha do delegado, voltou a seus charos lares, sem o menor incommodo? Hei de consentir nisto?

Vá Vm. quanto antes indagar disso, traga-me os apontamentos, que tenho que fazer.

Não he possível que isso continue.

Entre parenthezes, Vm. que de tudo sabe, não me dará a razão por que mudou-se a *recolher* da praça?

—Não sei ao certo, capitão; mas dizem-me que foi para o Campo Grande em attenção a morar lá S. Ex.

Não acho justo, a morada do presidente, me parece, he o palacio do governo.

—Está bem, vá ver o que lhe disse, e valte já.

—

—Camaradas, agarrem pelo gasnete aquelle desfructavel que ali passa, se intitulando de dictador.

—Capitão, não precisa tanta cousa; aqui estou a seus pés.

—Então o *Alabama* he paschim, he pelourinho, onde se immola a vida particular de quem não quer dar dinheiro para matar a fome de peraltas e vadios?!

E a tasca em que se reúnem vossê e os seus o que he? Não he ella o pelourinho onde são victimados te seus proprios amigos?!

Encheu vossê aquella bambaxata de tanta palavrinha que lhe agrada! Vadio, peralta, desprezível, miseravel, infame, degradante e paschim!

Tudo isto he seu, não he?

Ora venha cá, para que estas cousas? Vossê nem sabe o que diz; isto he genio forte, modere a furia. Não queira que eu lhe conte a historia de *certa pardavasca* que gosta bem de seus *candambles*, que os admitta em sua casa, que he até mãe de terreiro.

Então vossê responde ao *Alabama*, ou não?

Eu julguei que sim; vi que a carta me era dirigida... mas depois vi que vossê não desce a responder á gazeta da *certa* ordem, por se não querer hombrerear com as pessoas a quem se dirige....

Oh! quanta *specias*!

Realmente he o *simul esse et non esse*; he de quem não tem juizo.

Si não fosse desperdigar a polvera com

um fardo inutil, applicava-lho a receita de Labatut.

Que tal, meu amigo?! havia de vosso achar quem passasse moeda falsa para vosse ter dinheiro e escrever em gazeta!.. E foi vosse mesmo que escreveis? Pois disseram-me que vosse tinha pedido a um moço que vende carne secca.

Lá quanto aos ganhões da Misericórdia não dê cavaco. É como vosse nada tem feito com o seu couro, e ainda se não resolveu a ganhar dinheiro para as festas, embora sem infamia e degradação, aconselho-lhe que se entregue ao trabalho de limpar as ruas, para não morrer de fome, que ha de haver sempre quem lhe pague.

Faça isso e diga que lhe engano.

—Escripturario, para que me está vosse assassinando os escriptos? Pois escrevo—velhaquete, vosse escreve—velho que hel escrevo—suas mães os pariram, vosse escreve—os pariu! Escrevo—trarão—vosse escreve—tocão! Que diabo he isto?! Dando vosse rasão a que o Pedro de Castro ande dizendo que sente que se lhe attribúa uma gazeta que tantos erros contém!...

—Ora, capitão, são erros de typographia. E quando não o fossem, não era o Pedro de Castro quem havia de notiar erros, por que tenho visto boas cousinhas delle. N'uma gazeta, por exemplo, escreveu—Rediculo—de principio ao fim, e n'uma epigrapha latina escreveu até—Redendo!—além do mais.

Pegue V. Ex. em qualquer Terremoto, e ha de sentir o choque do terremoto.

—Esta boa; o que he preciso, he mais cuidado com a typographia, por causa dos maldizentes.

LA VAE VERSO

RANCHO DE REIS.

Que novidade galante
Temos na Sé da Bahia!
Um doutor q' dizem mata
E um padre q' cura a orna.

Um esrivão que gagueja
Que cospe, cospe a gente.
Um beicola adozado,
Um moa bou impertinente.

Um Bianchi afortunado,
Q' certos cobres ganhou,
Um juiz q' por prudente
Na melgueira concordou.

Que fêmeas bellas
São estes seis!
Que divertido
Rancho de Reis!

Canario de clarineta,
Villongo só a ladrar;
Badú de rebecca em punho,
Venancio a molestar!

Que bello rancho!
Que boa funcção!
Celestino toca o bumba,
Seraphim o violão!

ADVERTENCIA,

Sr. Tobias, si Vm. quer casar como diz, vá pedir aos paes da moça e deixe-se de andar danão desfructes no Maciel de cima, e privando as familias de chegarem ás janellas; depois não diga que Santo Antonio lhe enganou.

BAHIA:—IMP DO INTERESSE PUBLICO
Rua do Maciel de Baixo n.º 11 - J.



PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

SERIE 1ª

BARIA 8 DE JANEIRO DE 1864.

N.º 8

Publica se na typographia do *Interesse Publico* a 1\$000 rs. por serie de 12 nu-
meros, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do
Alabama 7 de janeiro de 1864.

Officio á camara municipal per-
guntando-lhe si ja ha licença para
serem cortadas rezes em Itapagipe,
e no caso contrario, pedindo-lhe
providencias para que cesse o abu-
so que nestes ultimos dias se tem
por alli dado, lá pelas bandas da
Massaranduba.

—Ao subdelegado de Santo An-
tonio, pedindo-lhe que dirija-se
quanto antes a casa n.º 123, a rua
Direita de Santo Antonio, leja do
sobrado contiguo á casa do padre
Joaquim José de Sant'Anna, e veja
o que faz com um celebre sujeito
que alli mora, o qual na madru-
ga de 6 do corrente chicoteava pu-
blicamente uma pobre moça que
com elle vive, atirando-a brutal-
mente ao chão, mau grado a algu-
mas pessoas que alli se achavam e
a um proprio seu compadre que se-
veramente o reprehendia.

O mesmo sujeito he um que já
andou, dizem, complicado em ne-
gociadas de firmas falsas, mas que,
como infelizmente nesta terra suc-
cede achou quem o livrasse, as-
sim como do recrutamento, que ia

nos purgando de tão maldita peste.

—Ao subdelegado do Pilar, pe-
dindo-lhe que mande agarrar a An-
tonio Desiderio, morador ao Bom
Gosto, e mande-o trancaillar por 30
dias na Correção, a ser verdade, o
que me informam, que a casa da-
quelle individuo he o ponto de reu-
nido da companhia do —alho vivo—
naquelle bairro, onde não só rou-
ba-se aos pobres matulos que vem
á cidade negociar e que por alli
passam, com advinhações e outras
ladrociças, como a empregados da
estrada de ferro, e a moradores da-
quelles logares, que alli vão jogar,
asseverando se-me que alli se ajun-
tam reus de policia, desertores do
exercito, e da armada e tudo quanto
não tem occupação licita. Dizem-me
mais que alli he um vasto deposito
onde vae ter o fructo das gentilezas
da companhia do golpe.

Portaria. Ao guarda-marinha pe-
destre Guilherme, ordenando-lhe
que vá á rua do Alvo e veja si ha
com effeito, como dizem, algum
brinquedo prohibido na loja da casa
n.º 73, e si he verdade que ha alli
constantemente barulhada e alga-
zarra, sendo quase sempre um tal
Alexandro o provocador. O que
curpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que logo que encontre um sujeito bem conhecido da pelicia chamado Moraes, agurre esse cavalheiro de inda rã para não continuar a intitular-se redactor do *Alabama*, atreva a alguns e exigindo delles uma certa quantia, visto que não conheço tal firma, que até me enoja pela grande fama que tem das altas cavallarias que fez. O que cumpria.

—Ao mesmo.—Tendo-me representado os lesados e bigodeados herdeiros da Matança, que se acham já cansados de esperar ha longos annos, pelas suas respectivas heranças, devido isso a um esparto; e conhecendo sua honra, probidade e genio parato o que lhe tem valido algumas ricções de pau-beria, ordeno-lhe mui positivamente que em quanto encontrar homens que se deixam cavalgar tao puerilmente, valho Vm. á gana, deixando os bobellas a ver jurar testemunhas, pois que neste mundo, como bem sabe Vm., quem he tollo para si pede a Deus que o mate, e ao diabo que o carregue. O que cumpria.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Francisco do Rio de Cachoeira, pedindo privilegio para só elle poder apanhar nos mangues da provincia caseas ds ostras para sustento de seus animaes.—Como requer.

—Guarda-marinha, prenda me aquelles quatro guelras limbas que alli vão jultas.

—E. l. as, meu capitão.

—Ora venham cá, meus refinados tratantes, como he que vossés andam dando a Pedro e a Paulo a authoria do *Alabama*? Falle vossé primeiro, Sr. nariz de pica pau.

—Quem Sr ?? eu ?? Pois eu ia lá fallar de ninguem?. Pois eu não sei de nenhuma chronica? Eu quero lá que me tragam o curral, onde tanto me recebei?

—Mas vossé chama ladrões ao Guedes, ao Castro e ao Igrapiuna.

—Eu, Sr ?? misericordia! tinha que ver eu cair nessa.

—Covardel! mereces que te atire os pés á cara, descarado velho, que illudiste por tanto tempo a freguezia de S. Ant. Antonio, tu desprezivel azemola, cujo prestimo he só vender votos de eleitor, trahir ao partido que nunca tiveste, e fallar da vida a'heia!

Guarda-marinha, traze-me pelas orellas aquelle pechis-beque amassador de pão, que quero ver si tem animo de levantar os olhos para mim.

Então, chonhô, he o mulatinho Igrapiuna que escreve o *Alabama*? Então tudo que sabir na typographia do *Interesse Publico* he o Igrapiuna e o Guedes que escrevem?

Então o pae do Igrapiuna caloteiou o Boqueirão?

Tratantel veja si quer que lhe conte já a bandalheira da freira dos Perdões?

Foi o Igrapiuna que caloteiou o Boqueirão, ou foram certas conhecidas firmas que assignaram um termo para não servirem na ordem terceira do Carmo?

E por que?... Por serem fiéis, sem duvida.

Pois, tratantes, vossés onde deixaram a vergonha?!

Vossés h je vão juntos e os quero deixar ir em paz.

Breve lhes fallarei.

Venha, porém, o corcado.

Nojento Faublas, ridiculo Cupido, diga-me uma cousa. Eu sei que vossé não tem culpa do que fallam seu pae e seu guapo mano, mas em fim vossés to dos são um

Aquella professora que tanto agradava ao Buxa, ao Mil-Ideias, ao Minga Casta-

não, ainda está em seu poder? Conte-me lá uma historia das Portas do Carmo, e diga-me depois si he ainda antropophago isto he, dos protestantes.

Prepare-se, que vou agora a seu querido irmão, o Dr. Si tem febre, não me negue.

Ora, vossê tem de pagar as culpas de seu pae, e as suas; ou então recomenle ao velho que corte a lingua d'umunha. Veja que estou disposto a tocar-lhe n'uas quatro contos de reis de ce. to fica, e em certos arranjos do *Pé de Café*.

Resignados tratantes, fiquem certos, e redactor do *Alabama*, quem quer seja, tem muita honra e dignidade, e não se p' lha nunca o teve, nem nunca comprou sonrados por *hypotheca falsa*.

Quando passa pelas ruas, nunca o apontam por ladrão, ou velhaco, nem traidor e infame.

— Lá isso he verdade, capitão.

— Até já.

— A's ordens de V. Ex., capitão.

— O que queres guarda marinha?

— Como tenho ordem de V. Ex. de agarrar a torto e direito todos os ladrões que encontrar, aqui lhe trago este patife, que apesar de não ser da *alta classe*, he digno de menção honrosa, pois he da mesma especie de *Cobrinha Verde*.

— Pois diga-me lá quem he elle.

— Este tratante além do mais que tem feito e que muito bem o sabe a policia da terra, ultimamente fez isto:

Aqui ha dois mezes, sabendo que uma senhora que mora no Cruzeiro estava só n'uma noite, introduziu se no casa, e metten se atraz da porta da sala; felizmente, ao fechar se a porta, foi descoberto; mas iada assim quiz pôr em pratica o seu intento lançando se a um nicho que ali estava, e a não ser um major visinho da mesma que accudiu aos gritos elle conseguiria evadir-se com o que podesse levar.

Agora ha poucos dias, entrou na casa de uma pobre moça ao Terreno, e depois

d'uma longa conversa, disse-lhe que si queria vinho, fosse ella buscar uma garrafa, e em quanto ella a foi buscar elle sacou-lhe uma anagua de cambraia que a mesma estava bordando, e tomando a garrafa, sahio, entrou na venda por uma porta e sahio pela outra, e ainda não voltou com o vinho.

No dia 24 de dezembro foi á quitanda do Pelourinho, ajustou 6 libras de circo de porco em mão de uma preta, e puxou por uma cedula de 20\$ rs. recobida e perguntando si tinha troco, respondeu-lhe a preta que não; então disse elle: « pois vos-ê veja um preto ganhador seu conhecido e munde comigo para lhe trazer o dinheiro.»

Cahiu ella na esparrella, e adens minha saça; si elle soube legar a preta, quanto mais ao ganhador!

— E a policia não tem conhecimento da vida desse peralt?

— Isso la não sei, capitão.

— Como te chamas malandro?

— Chamo-me... Thomé

— Thomé de que?

— Thomé... Casquilho.

— Levem esse patife para o porão e dem-lhe por espaço de 3 dias 50 calabrotadas todas as manhãs.

LA VAI VERSO.

RANCHO DE REIS.

Que guapo rancho de reis
Se apresentou na Lapinha,
Violas, pratos, panzeiros
E a competente burriaha.

Na frente, de estanholas,
O douto moço Brazdão
Ia; tufavo pandeiro
Um jaiz Pantalão.

De violinha afinada,
Nici Ribeiro contente:
Pessoa Mané da Silva
De garrafo d'aguardente.

Tocava *conzá* o Freiro
N'uma canella de boi;
A chula tirava o Ramos
Q' sambista sempre foi.

A repolhuda creoula
Amancia, com elle ia;
Elle entoava o hundu,
De segunda ella fazia.

Ia alli Cornelio e Cesar
Tocando pratos; tambem
Tocava *cu* Leonel
Q' geito p'ra isso tem.

O bello Lulú *faria*
Com bom gosto de hurrinha,
Mas ja stava reservado
P'ra o Zoinho da Lapinha.

Deram-lhe então um *flautim*
Que *destramente* tocava
Quando ind'er, rapazote,
E do qual muito costava.

De bumba meu boi servia
Dr. Sebola capacho,
Adiante como gata
Ia pulando o *Patacho*.

Veio lá de Itaparica
Só p'ra assistir à *função*
Um tal que taboquado
Foi, em sua pretensão.

Um deputado de oculos
He quem berimbau tocava;
José Lucio de bandurra
O compasso *acomp* nhava.

Iam vestidos de rei,
D'um jardim o director,
Alvariz *pescoço-torto*,
E mais um certo doctor.

Mané Correia *Mon-bon*
Vestido de Herodes rei,
Vermelho que parecia
Uma *coisa* qu'eu ca sei.

Venancio foi nomeado
P'ra os archotes *carregar*;

Freitinhos *afortunado*
Para os foguetes *soltar*.

Chegando lá na Lapinha
Não encontraram *função*;
Desceram por S. José
Para a casa do barão.

O barão que he um *finório*,
Para os cobres não gastar,
Assim que teve a noticia
Mandou as portas fechar.

Um creado os esperava
Para lhes *desenganar*.
— «Meu senhor não está ahí
Amanhaan ha de chegar.»

Tristonhos voltaram então
Por perderem a *folia*:
Dispersaram no Terreiro
Ao romper quase do dia.

PERGUNTAS CURIOSAS.

Pede-se a um Sr. commandante de *cer*
escuna que responda ao seguinte:

1.º Qual a razão por que ainda não
acabou com o negocio do relógio que rifou?

2.º Si não foi pessoa competente a que
se achava assignada na lista dos bilhetes,
é que tinha o n.º 1613?

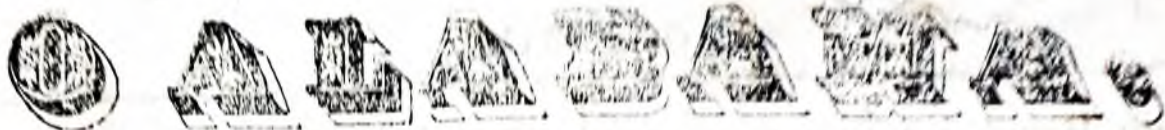
3.º Si com quanto tivesse duvida podia
vender o relógio como o fez?

4.º Si quebrou, porque não pede *con-*
cordata ás pessoas que assignaram e pa-
garam?

5.º Finalmente, si tendo se dado este
engano ou esquecimento no mez de no-
vembro, e nada se tendo até o presente
decidido, ficará sua solução para as ca-
lendas gregas.

Previno-o que si não responder em
tempo pedirei ao commandante da *Mary*
Schimith para que o traga preso á minha
presença.

Pinto das Vacas.



PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 1ª

BAHIA 9 DE JANEIRO DE 1864.

N.º 9

Publica-se na *typographia do Interesse Publico* a 4\$000 rs. por serie de 12 numeros, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Lurocopolis bordo de Alabama, 8 de janeiro de 1864.

Officio ao Exm commandante das armas, pedindo a S. Ex. que lance suas vistas para o degradante estado em que andam dois soldados lá para os Barris, descalços, e carregando até lenha na cabeça; e pedindo outro sim, que uma vez que he prohibido ao soldado andar fóra do uniforme, tanto que na noite de 6 um alferes de cavallaria prendeu em Itapagipe a um guarda de artifices, decentemente vestido, só por que não ia fardado, não deve S. Ex. consentir que andem por essas ruas guardas em mangas de camisa, e ás vezes até descalços, com cestas e cölos ás costas á maneira de ganhadores, comprando pelas quitandas, carregando grandes esteiras, caixas e bocetas com comida, como si fossem escravos. Espero por tanto que S. Ex. attendendo ao exposto, se sirva fazer observar aos Srs. officiaes que o soldado camarada não he negro de cozinha, e que nós estamos em uma capital civilisada e não em um campo de batalha onde a necessidade pode desculpar certos abusos, que com 1\$600 semanaes,

ha muito quem se preste para taes serviços, deixando-se assim de reduzir homens livres á aviltante condição de escravos.

Officio ao commandante de policia, perguntando-lhe si he certo que S. S. dera ordens ás patrulhas do corpo de seu commando que á noite não recebessem presos á ordem de subdelegado, por que sou informado que tendo uma destas noites um inspector de quarteirão da freguezia da Sé prendido a um homem á ordem do subdelegado, e entregando-o á patrulha, esta se recusara a recbel-o dizendo que á noite só recebia presos á ordem do chefe de policia, o que a ser exacto tornam se inuteis os subdelegados á noite.

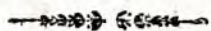
Portaria.— Ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá á rua dos Adobes e traga á minha presença para dar-lhe destino, um celebre tenente do 7, por nome Macaco das Oliveiras que foi da casa da Torre, o qual além de andar atrapalhando as familias honestas, vive de continuo na janella de ceroula, ou em faldas, incomodando a vizinhança. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que egarre de novo o Oliveira da

Mesa de Rendas, e o mande para diabo, com tanto que não fique na repartição, deitado em um banco, descomposto, a insultar a quem entra e a proferir palavras!

Vá também ao administrador e pergunte-lhe si he cego ou si não quer ver, em vista da indifferença que mostra, tão immoral procedimento de um subalterno, o reprehenda-o de publico.

Vá ainda ao Sr. subdelegado da Sé e participe-lhe para sciencia sua, que esse maluco um dia destes no adro do Collegio deu-lhe na cabeça por-se á fresca e fez das calças gravata. O que cumpra.



— Ora aqui estou as suas ordens. Sr. Requeijão de boi, e das Boiadas; por fallar em boi, não estou agora para ouvir os urros de sua mulher; não a traga cá.

Então, vossê lembra-se ainda daquelle voto que vendeu ao advogado dos negros para tractar do augmento do ordenado de seu empergo?

Lembra-se daquelles mocotós que vossê bifava no Carral?

Lembra-se daquelles ubres que vossê pebinchava do *Sinhô José*, e que á vista de todos elle lhe offerencia, e vossê enfiava no dedo com a maior seia cerimonia do mundo?

Lembra-se do desrespeito á lei que vossê commettia negociando n'uma repartição donde era chefe?

Lembra-se de quantas vezes vendeu o voto, trahiu ao partido, e injuriou os habitantes, da fleguezia que o elegia?

Lembra-se da infame ingratição que commetteu, accusando a quem tinha illudido, e defendendo aquelle de quem vivia a fallar por todos os cantos?

Pois olhe lá, he melhor que vossê cuide na sua vida; tracte de desinfectar seu quintal, visto que todos seus vizinhos queixam-se amargamente do insupportavel feido que os accumette.

He talvez por isso que vossê defendeu ao Freire, est á acostumado com as porcariss do carral. já tem nariz para isso!...

Mas diga-me, vossê tem um escravo, conte me como houve e isto já, sob pena de...

— Capitão, eu lhe digo.

Tinha eu um escravo doente, que enganaram os medicos. Mas perder assim um escravo era duro.

Morava junto a mim um pobre negro velho, que exercia o mister de barbeiro, e que tinha esse escravo á que allude V. Ex; mandei-o chamar, e fil o sangrar ao doente, ou antes ao defunto, apesar da repugnancia que a isso mostrou, mas que eu scube vencer, dizendo-lhe que isso lhe ordenava a mandado do medico.

No dia seguinte morto estava o preto, e mandei chamar o barbeiro.

Mostrei-lhe o estrago que fizera, e ameacei-o com a forca.

O negro disse-me que si tal tinha feito, fora por lhe ter eu dito que o medico o tinha ordenado.

Repliquei-lhe, dizendo que tinha sido delle a culpa, por que em vez de sangrar o negro na veta, tinha-lhe cortado uma arteria, e de novo ameacei-o com forca.

O barbeiro lançou-se-me aos pés, e perdoei-lhe a morte do negro, exigindo somente uma indemnisação do traste que perdera; o que elle satisfez, dando-me o seu moleque, que he justamente esse de quem se tracta.

— E não coreul que vergonha pode ter vossê e quem de vossê procede, descara-dissimo ladrão!

Além de ladrão, assassino!

Estou vendo que nem precisa de pedra ao pescoço para ir ao fundo do mar.

— Pois he esta a sorte que me espera? Attenda, Sr. capitão. Eu já fui juiz, thesoureiro e o diabo até nas irmandades...

—Quanto a ultima parte piamente lhe creio.

—Perdão, digo o diabo em vez de tudo; quero dizer que já servi todos os cargos nas irmandades.

—Eg lhe comprehendo. Si Santo Antonio fallasse, vossê não estava solto.

—Là isso he verdade, capitão; mas si he mudo o santo, não o são os peccadores. tanto assim que esta estampado o eterno padrão de minha eterna vergonha e da de minha eterna familia nos livros de certa ordem terceira.

Somos todos ladrões; (*) nem um membro de nossa familia pode ser *causa* ali por nos termos feito *pessoas* primeiras do verbo *surripio!*

—Já disso sei. E realmente causa-me nojo tão hedionda vida.

Camaradas, atirem ao mar, de cabeça para baixo, essa despresivel cousa, tendo o cuidado de trazerem-me antes o nariz para expel-o aos urubús que tanto protegen com as imundices do curral em que viveu!

—Cosinheiro, vae ter com este padeiro, que a parelha he boa.

—Ta prompto, capitão.

Oh! xinhá blanco, ossê tá cusinhéro tamem; ossê cusinha massa, iô cusinha carne; nosso tudo som um; nan qué presumpção p'ra banda de iô.

Vem cá, dize iô un cousa.

Ossê chamá Grapiuna muratinho, e dizê qui pae di elle calotiá ni Boqueirão. Iô vae contá sitoria ossê.

Ossê nan lembra de un frera de Predão que vae deixa um dinheirinha pra uns rapariguinha? Lembra.

Ossê nan lembra de um ladrão qui qué fruta dinhéro de frera? Lembra.

Ossê nan lembra de capellão di elle, qui atrapaia ladrão? Lembra.

(*) Em tudo ha excepções; somos até amigos de alguns, honradissimos á toda prova.—A Redo p'ço.

Ossê nan lembra de xinhá Jam Cravaia que atrapaia negreio? Lembra.

Ossê lembrá de tudo, ossê nam lembra ri nome di elle.

Elle chama . . . chama . . . esse anjo que briga cu diabo . . . nome di elle: Migué du Fia de Requeijão. Ossê nan eunhecê elle?

—Conheço, pae.

—Pae?! Iô he collega de ossê; nosso tudo he cosinhéro.

Péra, eu vae conta outro cousa.

Quando iô conta, iô pergunta.

Ossê conhecé un vêta beata que tem sobrado ni rua Dirêta? Cunhecê.

Cunhecê o fia de fia di elle? Cunhecê.

Ossê lembra dum *boteca* qui elle fazê nin sobrado? Lembra.

Masi nan sabe dize iô qui diabo fazê qui elle perde sobrado?

E ossê ône acha dinhéro p'ra faze pão, doce, fatia, pacité, sobrada, cuzinba fóra, mirante p'ra oia quintá de acani, e tante cousa assim?

Ossê toma vergonha, eim! Ossê nan buli cum quem nan buli cum ossê.

Iô vae dar participação a capitão.

—Não ha appellação: he e supplicio do pae, pernas p'ra o ar e fundo do mar!

E vae lego, cosinheiro, áquelle sajeito de cimarra que me passa ali de bengala.

—Oh! xinhá padre, chega na orde.

—Que he isto fá, pretinho?

—Pretinha! iô tá preto, sim, masi iô têm vregonha.

Ossê tá cabellino rocado e rimão de ossê chama xinhá Grapiuna muratinho, e ossê chama iô negra. Tá dentêto; ossê tem dizaforo de dizê que tá cum vregonha de ter fia mulato, fia de xinhá Carolina de rua do Paço qui tá mai blanco qui ossê!

Té one chega dicaração de ossê!

Mãe de ossê qui he? Muratiuba.

Ossê nan lembra de ferrera de ladeira de Carmo? Um pardinha Santa Rita? Elle he pae do mãe de ossê. Ossê nan eunhecê!

Poj Bahia tudo conhece.

Ximba Grapiuna creve capitão de *Alabama* e mandá dizê qui tá zangado cum pae de ossê e cum rirão de ossê. Capitão manda iô p'ra vinga Grapiuna; preta fudada, sargento!

Ossê qui vae faze ri beco de Motta? Ossê gussa de prof ssora?

—Sor negro, não se adiante!

—*Apl ma pael* ossê pega ri menino p'ra *ensina doutrina*, nan qué que iô falla! Ossê leva professora ni Tapagipe, p'ra passa fessa cum ossê, e nan qué que iô falla! Ossê regoça batina, regala ôio, regoça venta, bate cum botina, grita, dá pancada, pega ri protestante e nan qué qui iô falla!

Ossê nan pode vê moça, pisea ri ôio, penteia cabero, requebra ri cropo, puxa corêrinho, dirêta pescoco, dize adeusinho, creve cartinha, falla cum elle, pula ri cerca, faze mi cousa, e nan qué qui ôi falla! Iô he negro! Tá deuréto; capitão, decide esse.

—Ja não sabes? livreis a terra desse monstro: pernas p'ra o ar, cabeça p'ra o mar!

—Agora, xiuhá padre Cupido, proveita aza, iô qué vê ossê voá.

—Venha cá, Sr. Guilherme, cabiulle o rato hoje em casa.

—Prompto, meu capitão.

—Pois tendo eu lhe encarregado de observar e participar-me quanta transigancia, patifaria e immoralidade por ali visse, he Vm. o primeiro a infringir?

—Não ha tal, meu capitão.

—Ora, não ha tal! Pois ouça:

Houtem sabindo para dar um passeio, passei pela rua da Cathedral e vi o na janella d'uma casa com umas seroulas muito curtas e uma camisa aberta até em baixo por cima destas.

Ora diga me, isto he maneira de chegar-se à uma janella, e n'uma rua como aquella?

—Porém capitão, ali he minha casa.

—E o que tem isso? Então o Sr. em sua casa não respeita aos mais nos ruas! Ora vá se por esta vez, mas não continue.

LA VAE VERSO, MOBQUETARIA.

Pescoço torto me diga,
Vossê que systema adopta?
Vossê he tão presumido,
Mas vossê he idiota!..

« O systema qu'en adopto
He um systema geral,
Sou doctor em medicina,
Conservo e sou liberal!.. »

ADVERTENCIA.

Adverte-se ao dono de uma venda ao Caminho Novo do Gravata na esquina da ladeira de S. Francisco, que previna ao seu malcreado caixeiro para que não caia segunda vez em atirar agua às pessoas que estiverem paradas em frente da sua venda, dizendo que seu amo não quer ninguem defronte da porta; como praticou um dia destes com quatro pessoas que alli conversavam. Depois, depois.....

Adverte-se ao thesoureiro de uma sociedade que tem o nome do um santa que se festeja no meio do anno, que si quieria ler o *Alabama* que lhe dizia respeito dissesse, que se lhe daria um, e não fosse á typographia com o pretexto de que lhe mostrassem e consentissem levar um para responder, e adeus minha ouça.

BAHIA:—TYP DO INTERESSE PUBLICO
Rua do Maciel de Baixo n.º 42—J.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 1ª

BAHIA 12 DE JANEIRO DE 1864.

N.º 10

Publica-se na typographia do Interesse Publico a 18000 rs. por serie de 12 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do Alabama, 10 de janeiro de 1864.

Officio ao Exm. Revm. Sr. arcebispo, pedindo-lhe que se digne dar as necessarias providencias, afim de obstar o irregular procedimento de um padre que toca flauta e castanholas, que dança lundú e walsa, que joga e bebe, que canta e brinca, e que deu presentemente para andar pelas ruas de timão e chambre, cacetete e chapéu de palha; o que a ser a verdade como me informam os moradores da Cruz do Cosme, muito contribuirá para arrefecer a fé nos annos catholicos.

Julgo que providencias neste sentido contribuirão, mais que a Inquisição, para a derrota do protestantismo que S. Ex. tanto almeja.

—Ao mesmo Exm. Sr., pedindo-lhe que ordene a um Sr. conego que quando quizer comprar cajús cempre-os em sua casa e não no corredor do Collegio, muito mais quando dizem por ali as más linguas, que já a compra de cajús em mão da creoula Maria da rua das Larangeiras fôra a origem de ser despedido um pobre empregado, por que não teve olhos para ver e

bocca para calar, devendo dar-se por feliz esse Sr. conego com tão pouco por ora, pois muito mais merece.

—Ao administrador do hospital de caridade publica, perguntando-lhe si he verdade que nesse hospital se acha parida ha 12 dias, a pressa senteneada a prisão com trabalho Maria Benedicta, visto que quero saber quem fez este milagre, por que um caso destes faria suppor que foi do Spiritu Santo.

—Ao Sr. subdelegado da Conceição da Praia, pedindo-lhe providencias para que cesse o mau tratamento a que he sujeita uma pardinha de 11 a 12 annos de idade, a qual anda a cempurar pela cidade baixa, barbaramente chicoteada no corpo e no rosto, como ainda um destes dias foi vista no Coberto Grande.

Informam-me que pertence a referida pardinha a um tal Sr. Guimarães do armazem Progresso, que mostra com seu proceder quanto tem de progressista.

Parece-me em todo caso urgente que de appareça o escandalo, parta de onde partir.

—Ao Sr. administrador da mesa de rendas, dizendo-lhe que mande cobrar do Saraphim os direitos que

pagam as casas que vendem trastes feitos, visto que aquelle metro tem convertido a sua taberna em depósito de mesas, cadeiras, sophas, tapetes, e outros objectos que tem expostos à venda.

— Ao Sr. tenente Lobo, encarregado do recrutamento, dizendo-lhe que vá ao Caes Dourado à casa de um sujeito conhecido por *Manoel Madato*, e proceda ao recrutamento nos sujeitos que alli encontrar, pois he aquelle covil o esylo de quanto fapio e rafeiro ha; subindo a auçacia de alguns a arrebatarem objectos das mãos de pessoas que pacificamente transitam, dando-se ainda ha poucos dias um caso destes.

Portaria.— Ao guarda-marinha pedestre-Guilherme, ordenando-lhe que vá á casa da Gumbi e recomendo-lhe que tracte melhor seus vizinhos, deixando de os insultar e offender com palavradas e acções indecorosas, sob pena de lhe ser tirado o seu querido *Farfes* que tão bem lhe serve. O que cumpra.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Firmino Maçarico Lins, official de descarga, pedindo trez mezes de licença, para tractar de negocios electoraes.— Informem os Srs. Drs. *Maçaré Comico e Sebolla*.

— Ajudante do guarda-marinha?

— Prompto, Sr. capitão.

— Então como he lá isso? Pediste um lugar no *Alabama*, foi te concedido, e até hoje nenhum serviço tens prestado! Si continuares assim, mandar-te hei despedir.

— Meu capitão, si nada tenho feito, he por que V. Ex. de nada me encarregou

ainda. Está que hoje mesmo estava para lhe communicar algumas cousas que tenho observado.

— Pois vamos com isso.

— Excmo V. Ex.:

Ha uma noite destas, seria mais noite, pelo Pelourinho em direcção á casa. Chegando ao *Maciel de Cima* vi na porta de certa vivenda, que tem muitas filhas muito bonitas, um vulto que deitava a cabeça para um e outro lado e espiava si havia alguém na rua; aproximei-me, e então reconheci ser um Sr. corrector que ja teve pretensões a commandante; á principio julguei que havia ali noqzella porta algum *leilão de trastes* á meia noite, mas desenganei-me por que não havia concorrentes, e o pregoeiro estava só em campo.

Meu capitão, he muito bom se ter filhas bonitas.

Passa-se festa do Bomfim sem pagar casa tem-se correctores e advogados para concorrer com os gastos, e depois... *Bagatella*...

Fui casualmente caminhando e chegando quasi ao termo da rua do *Maciel*, pareceu-me ouvir em uma casa gemidos entrecortados, como de quem tinha a voz abafada ou de uma pessoa que desfalecia, ao mesmo tempo que parecia que se batia em alguma coisa.

Prestei attenção e ouvi o seguinte monologo:

— Basta, não demos mais neste diabo, não morre.

— Sim, ella está quasi a desmaiar.

— Cabolo, desata.

— Que diabo! a corda deu nó cego; Julio vê a faca para coctar esta corda.

Depois a vez que primeiro tinha seado disse:

— Levanta te, cousa ruim.

Dahi a cinco minutos pareceu me ouvir que se levava alguma coisa a tombos. Depois cessou tudo; não havia movimento na casa.

Passados cerca de dez minutos ouvi novo ruido, e desta vez vinha para o lado da porta: affastei-me; abriu-se esta, e vi

sabirem tres homens que abriram a porta de uma casa de defronte e entraram.

O primeiro era branco, corado, bonito estatura regular, termo de 30 a 33 annos, gordo, barbas cerradas, cabelleira enriçada, vestia calça de enfiar preta, e em mangas de camisa.

O segundo era moreno da cor de canella, podia ter 19 a 22 annos, baixa estatura, ainda representando menino, cabelleira repartida de um lado, paletot abotoado, onde brilhava, á luz do gaz, uma cadeia de relógio.

O terceiro era magro como um maçanico, altura regular, chapéu de feltro á capoeira, mais alto que o segundo, vestido de preto.

Fiquei confuso, sem saber o que era aquillo, mas no dia immediato tive a explicação que me deu o filho de um cadete, na casa de iaia Calú da perna enchada na rua Direita de Palacio:

Uma pobre escrava havia feito um *desaforo* a certo sujeito; o senhor desta preta, homem casado muito supersticioso, tinha o dissabor de ver a sua cara metade sofrendo ha algum tempo uma enfermidade que não cedia a nenhum tratamento.

Aconselharam ao homem que mandasse ver o que tinha sua mulher, e inculcaram-lhe um curador e advinhador de grande fama.

Por infelicidade da pobre preta o advinhador era o sujeito offendido por ella: veio este, examinou a doente, deitou os seus busios e declarou que a senhora sofria de feitiço, que a escrava era quem o deitava, e que seria mortal si não fosse sem demora atalhado, por que sendo a preta quem tratava da comida e da roupa da senhora tinha *carregado* a mão.

Acreditou o ignorante marido e além do diabo que deu á comer aos taes, da despeza que fez e está fazendo, entregou a pobre preta aos cruéis algazes, que atada a um pau por trez dias foi flagelada com cruéis açoitos, sendo esse que presenciei o ultimo dia do supplicio.

He provavel, Sr. capitão, que depois se

mettessem a escrava ao credulo senhor que deveria ainda gastar dinheiro com o tratamento della.

—Mas vamos ao que ia dizendo:

Sahi dalla confuso, meu capitão, fui seguindo pelo lado de S. Domingos, eis que vejo um vulto encostado a uma grande escora que aguenta um arruinado sebrado.

Dirigi-me para lá e vi um homem alto, branco, figurando para mais de 40 annos, andar aprumado, de casaca, calça branca, chapéu de pelle, e um grosso caceté na mão. Logo que viu aproximar-me, foi examinando, segui-o e alcancei-o; julguei ser um ex-alferes secretario da guarda nacional, mas em breve desenganei-me.

Logo que me aproximei, foi camuflando, segui-o até vel-o entrar em uma casa ao Maciel de Baixo e ahí reconheci que não era o ex-alferes, o sim um sujeito que eu conheço.

Fiquei admirado, de ver que um homem que de dia parece tão serio, á noite dê semelhantes desfructes, e que em vez de empregar seu tempo na leitura de tantos livros que tem á sua disposição, ande namorando á meia noite.

Voltei pela mesmo caminho para ir á rua Direita da Misericordia á casa do João Gualberto tomar café e quando vou chegando pela porta da Felicidade *Voto*, encontro o administrador da certa casa que tem restricta obrigação de dormir nella.

Fiquei pasmado de ver como nesta terra se abusa de tudo e ninguem cumpre com o seu dever.

No outro dia conversando com José Roberto, disse-me elle: « Não te admires disso, por que o regulamento manda que se feche a porta do estabelecimento ás 8 horas, e eu tenho-a visto aberta até 11.

Não te admires do administrador, quando os subalternos badernam toda noite e alguns vão jogar nos sabbedos o *domingo* em casa do Cambinho, e o mais que se segue. »

Agora, meu capitão, *prova* para

continuar logo; ainda tenho muita coisa
a contar.

— Como quizeres.



LA VAE VERSO.

ESTOURO.

Frei Bugre, vossê me deixe,
Va dar do convento fim,
Vossê he ladrão. não falle,
Q' he feio fallar de mim.

Das suas baldas sei bens,
Dos seus dotes certo estou;
Vossê he grande talento,
Em versos cantal-o vou.

A' grande sei-lhe da chronica,
Posso toda lhe contar;
Lembrar-lhe-hei os foguetos....
Os pães que foi amassar.

Quer que lhe conte? Me diga
Fr. Bugre V. me attenda,
Boto-lhe os pedres na rua,
Ao depois não se arrependa.

Quer que lhe conte o que fez
Antes da missa cantar?
Fr. Bugre, vá p'ra o diabo
Q' he quem lhe pode aturar.

Quer que lhe conte uma historia
Dos bens que vendido tem?
Quer que lhe falle nos brincos,
No escapulario tambem?

Não, não digo nada ao publico,
Que em vossê eu tenho fé;
Vossê = «vida santa» = faz
Tão gordo assim como he.

He que outr'ora certos frades
Um seu guardião mataram;
Viram-no nedio e gordiño,
Por um leitão o tomaram.

Queira ora Deus que V.
Não tenha tal dissabor!
Si fazem leitão do bugre....
Sarmelo santo!.... que horror!....

NOTICIA A' POLICIA.

A companhia do — olho vivo — tem
trabalhado á grande pretes dias de
festa.

Dizem que um dia destes empal-
maram, lá para o Viya Jesus, em
casa da cabra Dominguinhas, nada
menos do 1:800\$ rs., d'um qualifi-
cado senhor que veio de fóra tratar
um negocio, e como extremo apre-
ciador das bellezas de Guiné, alli
foi ter, onde já o esperavam o cele-
bre Silverio, o Florencio Manuel,
o João das Mulatas e outros, que a
policia já bem conhece e o agente
Guilherme muito mais.

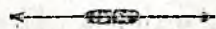
O Silverio propoz a bela lupada, o
pato cahiu e foi folgado em seu di-
nhê-ro.

Ah! Sr. Dr. Freitas Henriques!.....

Espera-se dos illustrados Srs. Drs.
chefe de policia e delegado previ-
dencias.

He preciso dar a esta gente outro
meio de vida.

Muito breve contaremos a Ss. Ss.
o caso de umas argollas brilhantes, lá
para Santo Antonio além do Carmo.



Com que direito mandou hontem
o Sr. Pedro Uruga de eterna memo-
ria, por um preto espancar o po-
bre do Oliveira?

He com pancadas que se pune
delictos?

Quem mais do que o Sr. Uruga,
merece uma boa sova pelos seus
bons feitos?

BAHIA: — TYP DO INTERESSE PUBLICO

Rua do Maciel de Baixo n.º 12 — J,



PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

SERIE 1.^a

BAHIA 14 DE JANEIRO DE 1861.

N.º 11

Publica-se na typographia do *Interesse Publico* a 18000 rs. por serie de 12 numeros, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama*, 13 de janeiro de 1861.

Acto.—O capitão do *Alabama* atendendo ao que lhe requereu o cidadão Victor Meirelles de Lima Barbosa, e aos serviços pelo mesmo utilitariamente prestados, chegando até a tocar corneta, além dos seus heroicos feitos na gloriosa lucta da Independencia, tem por conveniente nomear ao mesmo cidadão tenente immediato á bordo do já citado navio, e ordena que neste sentido se expeçam as necessarias communicações.

Officio ao Dr. delegado pedindo-lhe providencias para, que não continue, á titulo de beneficios, a vender-se bilhetes para representação de bailes pastoris, assim de evitar o escandalo que se deu em casa do professor Manuel Eustaquio em que houve supapadas, garrafadas e murradas, devido talvez ao entusiasmo e exaltação do espirito de alguns.

—Ao Sr. sublegado da Rua do Paço, ou ao 1.º juiz de paz, perguntando lhe si já ordenou aos seus inspectores que fizessem o arrola-

mento para a proxima qualificação: ou si pretende fazer como na ultima, em que não havendo listas dos inspectores, soccorria se a junta qualificadora ao pretexto de que ignorava si era morador na freguezia tal ou tal reclamante.

Advertindo o de que he prohibido volarem trez vezes certos haletiros, assim como ressuscitarem os mortos para tornar-se phosphoros.

—Ao redactor das =Noticias Diversas= do *Jornal da Bahia*, perguntando lhe porque não deu noticia aos seus candidos leitores do caso de uma presa que appareceu preta na casa de prisão com trabalho, e que actualmente se achia parida no hospital.

Portaria.—Ao guarda marinha pedestre-Guilherme, ordenando-lhe que acompanhado de seis guardas vá á rua Direita do Collegio, e tragame presas seis mulheres que ali estão tomando ventura, assim como duas grandes figuras de pau que se acham collocadas n'um throno, diversos ingredientes e ornamentos e a respectiva mamãe Maria das Neves.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá a cidade baixa, e pergunte a quem nos casos estiver si a camera auto-

rison: alguém para levantar barreiras provisórias de lona e estelens, mettendo-se por alli as ganchadelras com seus ingredientes por forma tal, que he prohibido chegar se ao caes e até andar na rua.

Si ninguém a isso responder, efficiará Vm. á camara municipal expondo-lhe o facto que ainda ella não viu e pedindo providencias. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que assumna os poderes da camara, que não dá signal de vida, e recomen-de aos fiscaes que façam respeitar a postura que marca o peso de quatro onças para o pão commum que estão presentemente os espertalhões impingido por 30 reis com o peso de trez. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á rua da Mangueira do Pilar, procure um moço de cabelleira que ultimamente a perdeu e pergunte-lhe o motivo porque ficou sem ella. O que cumpra.

—Olá, meu escripturario!

—Prômpto, capitão.

—Veja vossê que os meninos da Can-dinha não dormem, e eu não quero que elles julguem que eu não sei grego.

Veja o artigo do Mané Bahia, e onde está—monologo—escreva dialogo.

—He o diabo da typographia, capitão.

—Pois mande a errata, e mais euidado com as provas, meu charo.

—Doutor, faz favor?

—Pois nao, capitão! He negocio particular que tem a tractar, sem duvida. Fallemos baixo.

—Ora, seu reverendissimo pae e seu

apreciabilissimo irmão muito insultaram no Guardes, no Castro, no Irapuana. Tive delles procuração para viral-os. Ja deu o conveniente destino a tres, falta agora sua senhoria

Devo porem principiar por uma rectificação.

Disse seu pae que eram vossês todos ladrões; mas he preciso que se lique sabendo que quando elle tracia de sua familia he de sua *domus* semente que se tracta.

E nem era possivel que o contrario fosse, hem que com sua ladroicia ficaram todos manchados. Vossê hem sabe que nem todos dão sentenças contra direito provado, por maracujãs verdes e laranjas inchadas.

Entre parentheses, quantos assignantes deu seu pae para o *Interesse*?

Elle, sua pessoa, seu nariz: tres.

Tem mais?

Quantos assignantes tirou seu mano?

Elle que nunca assignou, um; seu pae que já se tinha despedido, duas; a pata que os poz, tres.

Fortes tollos!

Fallam vossês do Pedro, e chamam-no de ladrão, Pharingea, Roberto Macario e o diabo! E vossês, tratantes dos seiscentos?!

Querem vossês que o Pedro lhes des-cosa as orelhas! Ao depois queixem-se de si, que sempre ouvi dizer que quem me avisa meu amigo he.

Vamos porem ao caso.

Ora conte-me lá que historia he essa de duzentos mil reis que sua senhoria em-prestou.

—Falle baixo, capitão.

Tinha de receber uma mulher duzentos mil reis em prestações mensaes de cem mil reis, e tendo necessidade de dinheiro por junto, recorreu a mim que th'es emprestou, exigindo o juro de vinte e cinco por cento que impolguei no fim dos dois mezes.

Será isso crime? he ao contrario uma licita transacção.

—Dem! Mas he tambem licito vossê aproveitar sea velho sogeo na prisão,

forçar seu cunhado meuno a dar-lhe a chave do cofre e roubar certos papeis que lhe dizem respeito, certos licas, certas lettras. além do mais?

—Eu? ! calumnia, meu capitão!

Pelos olhos se conheço quem tem lombriças, o V. Ex. não vê meu modo, meu ar pacato, meu todo serio?

—Quem te conhece as manhas que te dê de espôra.

Não sei aceso que se occulta a vibora na relva para melhor picar os incautos?

He calumnia?! E como seu sogro chamava seu cunhado ante : s pessoas que o iam visitar e elle tudo confirmava?!

—Cousas de menino, capitão!

—E esta ultima bregeirada que fez vossê; transacções de *cafês e cafezeiros*?!

—Eu sou o lesado, capitão.

—Como o foi seu pae com o preto barbeiro!

—Tratante! E he o melhor delles! Ora façam lá ideia das outras pingas!

Como sua senhoria se inculca de liberal, e apesar das leis, he hoje dono d'um *butequim*, em que socorre á humanidade, passa por esta vez, e acutelle-se. Do contrario por-lho-hemos em pratos limpos esta ultima historia.

Doutor, adeus.

—Obrigado, capitão.

—Guarda-marinha!

—Prompto, meu capitão.

—Vr. está encarregado de dar-me parte de tudo quanto por ali vir, e como ainda não me deu noticia do tenente dos maracujás?

—Mas o que ha do tenente dos maracujás, meu capitão?

—Eu lhe digo, ouça:

Consta-me que este tenente maltrata muito o soldado seu camarada, e que até manda-o exloteiar as pobres pretas na quitanta do Pelourinho, manda-o comprar lenha, manda-o carregar farinha e o mais que se segue, fazendo delle sou escravo!

Será verdade?

Meu capitão, ha muito que eu quero se tallar; por em ainda não lhe tinha da parte, por que primeiro queria indagar, além de lhe dar uma noticia verdadeira.

Até já, meu capitão.

—Maganão, bem te conheço!

—Venha cá Sr. Mathias.

Então Vm., si ha de cuidar em domesticar sua —rebelde cabelleira— applicando-lhe boa dose de selho, deu para desinquiatar moças que estão socegadas em suas casas e depois despedil-as de madrugada, sem terem ellas para onde ir? Não seria melhor que fosse se occupar em fazer bonets?

Pois o Sr. com esses olhos de —olhar para ante-hontem— tambem quer passar por Cupido?

Foi bem feito o que lhe fez a sua Dulcinéa quando soube que tinha sido substituida.

Para que não continúe vou mandal-o passar uns dias com o Custodio.

LA VAE VERSO .

PERGUNTA.

Senhor do Bomfim, me diga,
Do thesouro que fará?
Despezas tantas, e contas
O povo não vel-as-ha?

—E o adro, não viste a obra?
Já não viste o chafariz?
Tanta obra em pouco tempo
Só d'um thesouro feliz!

—Serviços tantos merecem
Um bem grande galardão!
Um anno de mais vou dar lhe
Nesta nova votação.

A' PEDIDO,

Sr. Redactor.—Sirva-se V. declarar si o que tem sahido no seu jornal tractando da creoula Bernardina refere se á

Sua creada

Maria Bernardina da Conceição.

Afirmamos que não.

A Redacção.

Foi no mez do Nascimento,
No decimo quinto dia
Que vos pedi boas festas,
No *Diario da Bahia*.

Si podeis e quereis da-las,
Eis-me prompto a recebê-las;
Mudinhas qual area,
Ou do tamanho d'estrellas.

Mas não façaes sacrificios,
Que passem alem d'humanos;
Porem dae-me boas festas,
Pois vos desejo bons annos.

Philantropicos leitores
Das gazetas da Bahia
João José da Rocha Campos
Que muito mal vos servia,

Quando espalhava gazetas
Alta noite e claro dia
E para maior flagello
Boas festas vos pedia;

Agora mais lo que então
Preciza de boas festas,
E por isso vem pedil-as
Por meio de quadras destas.

E não lhe leveis a mal
Este seu procedimento

Nascido das precições
Que soffre a cada momento.

Sobre aquillo que dareis,
Não vos de maior cuidado,
Cada um dê do que tem,
E não he mais obrigado.

Não he somente o dinheiro,
Que serve de boas festas,
Também comida e bebida
Bem satisfaz obras destas.

Tambem cousas que se vistam,
E que se possam calçar,
Tudo serve, pois de tudo
Muito chega a precisar

Quem não puder dal-as hoje,
Dal-as-ha em outro dia,
Pois toda tardando um pouco,
Tem sempre a mesma vaia.

E vós Senhores Redactores,
Por vossas philantropias,
Fazer que isto saia impresso
Das vossas typographias.

Pois o velho ex-postilhão
Dos typographos bahianos,
Só tem por seu patrimonio,
Seus cincoenta e nove annos.

ANNUNCIO.

Acham-se nos prelos desta typographia as Memorias historicas do Sr. D. C. da Silva composição da habil penna do

Sr. Mattos.

No botequim do Candinho se achará uma pessoa que gratifica a quem seubet explicar a razão porque mudou-se o recolhêr da Praça de Palacio.

BABIA:—TYP DO INTERESSE PUBLICO
Rua do Maciel de Baixo n.º 12—J.



PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

SERIE 1.^a

BAHIA 16 DE JANEIRO DE 1864.

N.^o 12

Publica-se na typographia do *Interesse Publico* a 18000 rs. por serie de 12 numeros, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Termina hoje a primeira serie do *Alabama*, e cumpre-nos cordalmente agradecer aos Srs. assignantes o apoio espontaneo que nos prestaram.

Esperamos que elle continúe, hoje mais do que nunca, que nos consta que tem de apparecer um valente campeão contra o terrivel inimigo dos ladrões e tratantes, descarrados e devassos, o intrepido *Alabama*.

Pode já o publico avabar o que será.

Espera-o-hemos com grossa artilharia.

O rodizio da prôa, affiançamos-lhe, não será tão agradavel como pensa.

A tripolação, de todos os paizes, gente amestrada, desempenhará satisfactoriamente seu encargo.

A policia secreta não sente a falta do Napoleão.

O capitão, este está no seu posto.

Para a despeza de comestiveis, materiaes e aguada he preciso pôr em conta que certos senhores assignantes lembrem-se do que leram na prôa em negocio de adiantamento.

Os que á entrega do n.^o 13, não mostrarem que são generosos, ou

antes pontuaes, ficarão livres do trabalho de receberem a folha.

E estimamos que ninguem tenha de se queixar de nós.

O *Alabama*, na sua passagem, pode abalroar alguem; la por isso não respondemos.

Façam favor passar de largo.

Os que tiverem negocios de qualquer natureza a tractar dirijam-se á typographia, visto que arvoram-se certos capadocios em redactores, e andam a exigir recompensa pela não publicação de artigos que phantasiam.

Os Srs. assignantes pagando á vista de recibos impressos com talão, sendo encarregado da cobrança o Sr. Miguel dos Santos Prates.

Os de Itapagipe porém pagarão ao competente pestilhão.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama*, 14 de janeiro de 1864.

Officio á camara pedindo providencias para que cesse o mau estado em que se acha a estrada do Retiro, hoje intransitavel pela grande quantidade de espinhos que obstruem completamente o camiinho.

—A mesma, idem sobre a grande carga que obriga os buchos magros a carregar, com grande...

juizo e incommodo dos transeuntes, além do lastimavel e enfadonho espectáculo que fica exposto á vista do publico, como ultimamente succedeu na cidade baixa em que ião sendo victimas do cançasso do burro grande numero de pessoas.

— A' mesma, idem sobre um enorme buraco que ha no principio da ladeira da Saude, onde quase sempre se abismam os burros, os carros e ás vezes os conductores, repetindo se o espectáculo que acima se refere.

— A' mesma, pedindo-lhe que lance suas piedosas vistas para á rua do Estaleiro da Preguica, onde ha um horrendo e fero lamaçal, coisa que ignora sem duvida a Illustrissima, por que talvez por alli não passe algum Sr. vereador.

— Ao Sr. commandante do batalhão de caçadores, pedindo-lhe que dê suas ordens para que o guarda Antonio Domingues do Rosario, da terceira companhia do batalhão do seu commando não continue á servir de creado da creoula Lourença Fátima, comprando carvão, carne, farinha, para a casa da mesma aos Sete Candieiros, dizendo-se até que costuma ir á noite deitar cisco fora.

Portaria ao guarda-marinha-pedestre-Guilherme, ordenando-lhe que vá á Penha e exija das authoridades que dê descargo aos seus ordenanças, mudando-os diariamente, visto que além do masso de baterem naquellas areias, não tem obrigação de assistirem, todas as noites a concertas particulares no adro do Bomfim. O que cumpra.

— Ao mesmo ordenando-lhe, que

procure o fiscal da freguezia da Sé, e diga-lhe que quando for para os açougues de S. Bento, passe pela rua dos Carvoeiros, para ver que montureira existe na esquina que vai para a rua da Paesdesto, podendo o mesmo fiscal aproveitá-la, si quizer, mandando-a carregar para sua casa, si por ventura tiver quintal. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que inquiria de certos artistas, si pelas leis do estado não he responsavel por qualquer papel quem o assigna; e no caso de resposta affirmativa, scientificando-os de que tem de ser chamado á contas um certo numero de *conselheiros*, que deverão por sua vez chamar a seu *afortunado*, para acabar de narrar-lhes o conto que deixou em meio, fazendo visporra. O que cumpra.

— Ao grumete Paulo, ordenando-lhe que vá ao porto do Bomfim e procure o homem dos ramos, para scientificar-lhe quanto he escandaloso seu procedimento na janella, á par com a sua *Amancia*, incommodando a vizinhança honesta, e prevenindo o de que se acautelle contra um *meninorio* da ponte que lhe serve de substituto. O que cumpra.

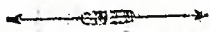
REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

Leopoldo de S. V., pedindo a nomeação de chanceller do consulado africano, attenta a relação que com os africanos nutre.— Informe o Sr. de Gallinheiro.

Victor Meirelles de Lima, pedindo que se lhe mande dar sua comenda de brilhantes que lhe rou-

harão os piratas e rebeldes. — Remettido ao João Lourenço e ao Travessa para lh'a entregarem, sob pena de serem atirados ao mar, como indicou o supplicante.

O alferes Santos das Peras, pedindo permissão para vender feijoadas aos oleiros de Nagé. — Como requer.



—Immediato ao adro do Bomfim!

Que de sujeitos correram! só um fleou! chame-o à falla.

—Como se chama vossê?

—Mangaba, Sr.

—Quem correu, quando o *Alabama* chegou?

—Ignoro, capitão.

—Camaradas, mettam-no a ferros!

—Espere, capitão; eram o Dr. Zé Esturrado de quem sou confidente, o Mon-Bon, o Pedro de Breu, o major gago, o Ferreiro, e o Thomé Costa Pau.

—Que diziam?

—Polices, capitão: Zé Esturrado dizia que havia fazer a qualificação; o Mon-Bon punha suas duvidas; o Ferreiro dizia que se havia dar a volta, o major disse então: «Estão vossês enganados, que já todos elles sabem que está vossê ligado ao Esturrado; já um delles isso disse na gozêda, attribuindo a culpa ao Dr. Francez da secretaria que o trahiu, por que depois de se ter combinado certas cousas, appareceu subrenegado o Ferreiro.»

Disse depois o Pedro de Breu: «E o tal diz que ha de desmascarar o Francez! Illes que conheçam o egoismo da familia! O avô só queria quantas cadeiras de lombo pagava, e não tinha fogão nem reboco na casa para não pagar decimas.

Era liberal, e tendo a forrar-se um negro já muito velho, exigiu lhe um conto de reis. São assim todos.

—Estão enganados, atalhou o Ferreiro, não todos liberaes puros.

—Como o Sr., acrescentou Costa Pau

que não sendo incluído na lista do directorio, veio unir-se ao Esturrado, por perder a mamanga dos oito lucos, e anda por toda a parte a dizer que não sabe o que he ligeiro etc.

O Francez pensa que *bica*, engano; a de Santo Antonio, Pilar, a *monta de Passé* elle não colla! Mesmo aqui a da Penha o *Miligirido* não o deixa embeberçar.

—Toma ronca, decididamente, disse Mon-Bon.

—Está bom, não quero saber de asneiras.

Não se tractou aqui de thesourarias? O Freire pretende sempre matricular-se no 3.º anno?

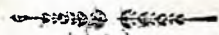
—Isto lá não sei, capitão.

—E prestou contas esse moço?

Ora quatro annos de receita, de cera, de azeite, de cobres, vermelho, branco, amarello e de papéis. . . emfim deixe ver.

Não quero por ora castigar estes bilhetes; quero ver si se emendam.

Meu conta-estrellas, sentido nelles, que em paga vossê terá aquelles *cabellos louros* que o Januario lhe dava.



—Ajudante do guarda marinha, quem he um sujeito que mora alli no Passe do Saldanha, quase defronte daquellas moças com quem moraste?

—Aquelle sujeito, não me lembro do nome delle agora, mas sei que principia como o nome daquelle inglez que teve a questão com o Brasil. O emprego delle he ler para os companheiros ouvirem.

Por fallar neste cujo, vou contar a V. Ex. que tem elle em casa uma pobre orphan, parda, ja moça, a quem manda para rua comprar e carregar, em casa lava, engomma, etc., e he tratada como si fosse escrava, anda rota e soja e he horrivelmente espancada.

Um dia destes a dona da casa mandou engeitar uma compra que não lhe agradou, e ao descer a misera a escada, e baixo de um tiroteio de murros, rolou o ultimo degrau.

— Que barbaro!

— Peis elle he *Christianissimo*, meu capitão.

— Não tem nada de christão.

— Permita Deus que lhe dê o rheumatismo nas pernas para elle saber si ho bom descer escadas assim.

—•••••

— Sr. capitão V. Ex., já sabe o que aconteceu a patrulha da Conceição da Praia na noite de 13?

— A patrulha estava cansada, foi desenganar no trapiche Grande, e amanheceu roubada. Si a patrulha he roubada, o que será dos patrulhados?

— Mas o que queres, si ha tão pouca gente, e os soldados vivem mortos de serviço? O peor he que havendo alli tantos morcegos podia ser algum dos soldados chupaço.

—•••••

— Ajudante do Mané-Bahia, chega á fallia. Quem era aquella senhora que na noite do dia da lavagem estava em casa do Barnabé por detraz da casa dosromeiros tomando café com aquelle militar de barbas a Cavaignac?

— He a mulher daquelle moço que diz ser d'uma casa muito honrada.

— Mas por que não foi ella tomar o café com seu marido?

— Por que elle ficou na cidade copiando uns autos que tem de ir á Relação.

— Ah! Então tem razão.

—•••••

LA VAE VERSO.

METRALHA.

Temes eleição?
Bello fevereiro!
Quero ver Moutinho
Feito thesou reirol

Losso morto secretario,
Secretario um bom balão

Outro balão presidente

E lize vao o ladrao!

Mais um balão p'ra visita

E acabou se o barulho.

Fico livre, ficam livres

Os pasteis de dous de julho!

Que *oportunado* que sou!

Outro balão archivista!

Stou livre e safo da pena!

São artes mesmo de artista!

E viva quem vence!

E quem vence!

Quem lucra com isto

São elles, não eu.

—•••••

AMOSTRA DO PANNO.

Quem he que tanto alli falla,
Naquella ordem terceira?
He um moço honesto e serio,
Dr. Benjamin Caveira.

Meu hypocrita acautelle-se,
Aperte a funda, *Caveira!*
Que sucia de linguarudos
Tem a tal ordem terceira!

Até terça feira, meu *Caveira!*

—•••••

ANNUNCIOS.

Previne-se ao dono da loja n.º 2 á ladeira do Taboão que seja mais cortez com quem lá entra para comprar; e que si quer por força que os que lá entram comprem, substitua alguns alcaides que tem por melhor fazenda.

O Florencio Manuel e Silverio, passaros da companhia do olho vivo *esvoagaram* e lá andam por Faramirim fazendo das suas.

Não era bom que se obrigasse esses homens a declarar do que vivem?

BABIA:—TYP DO INTERESSE PUBLICO

do Maciel de Baixo n.º 2—J.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 2.^a

BAHIA 21 DE JANEIRO DE 1864.

N.º 13

Publica-se na typographia do *Interesse Publico* a 18000 rs. por serie de 10 numeroz, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama*, 19 de janeiro de 1864.

Officio ao Sr. commandante de policia, pedindo-lhe que faça vir á sua presença os guardas que estavam de patrulha na noite de 17 na freguezia de Santo Antonio, e extranhe-lhe o seu mau procedimento para com um pobre homem a quem espancaram cruelmente, por que o encontraram sentado n'uma porta, devido isso ou á estar caído, ou mesmo á alguma dôse que tomasse lá pelos alambiques de Itapagipe; uma vez que não he com pancadas que se fazem prisões, muito mais não havendo resistencia da parte do prezo.

—Ao Sr. commandante do batalhão de caçadores, perguntando lhe

si he exacto o que dizem por ahí que estando o major do seu corpo doente ha dous mezes, acha-se como prompto no mappa do corpo, o que a ser verdade he uma grave offensa e um mau exemplo á disciplina militar simillante espirito de patronato.

—Ao mesmo Sr., pedindo lhe que se digue informar si com effeito fôra castigado, ha poucos dias, como por ahí corre, um soldado que foi do 10.º e hoje he praça do batalhão do commando de S. S., e a ser assim que falta commetter e si este he o mesmo individuo que esteve incommunicavel no forte da Gambôa no tempo da questão das escravas rebeladas.

—Ao Sr. subdelegado de Santa Anna, pedindo-lhe que dê terminantes ordens para que sejam extintos a immensidade de porcos que anizam por aquella freguezia, uma

vez que os Srs. fiscaes não encher-
gam semelhante abuso.

Portaria ao guarda-marinha-pe-
destre Guilherme, ordenando-lhe
que vá ao Portão da Piedade e passe
a averiguar a razão ou origem de
haver todas as noites na loja de
uma propriedade do Sr. Itapaticum
um grande barulho á maneira de
quem bate cobre.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que
esteja uma madrugada destas pelas
immediações do becco da Gatapeira
e ali espere um tal Sr. Bugarin
que costuma ir como sahio do ven-
tre de sua mãe até a Fonte Nova to-
mar banho, com grave prejuizo da
moralidade publica. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que
faça conduzir ao porão do *Alabama*
o dono de um botequim á ladeira da
Praça, para não incomodar de mais
que fecha a casa os vizinhos de seus
fundos, como aconteceu na noite de
17 do corrente, em que o mesmo
espancava com viração a dona de sua
casa, resultando dahi gritos de aqui-
del-rei, que sobresaltaram os mo-
radores das ruas Direita da Miseri-
cordia e do Bacalhau.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

O proprietario da *Nova Padaria*,
atrás da Sé queixando-se de Jacin-
tho S. Gordinho, por lhe haver
subtraído 18\$000 da gaveta. —
Recorra ao Dr. delegado que he
a authoridade competente.

CONSELHO DE GUERRA.

Presidente. *Alabama*.

Promotor — *Luzia Barboza*

Advogado — *Moraes Corqueta*.

Escrivão — *Ribeiro da Vicencia*.

Reu — *Roberto Macario 2.º*

Mais quatro conselheiros.

Às 11 horas do dia, abriu-se a
sessão e o escrivão fez a leitura do
processo.

O Sr. promotor, tomando a pala-
vra pronunciou o seguinte:

Srs. conselheiros. — «A justiça por
meio de seu órgão, em vista do pre-
sente libello accusatorio, nesta ou
melhor forma de direito

P. que em um destes dias, o reu
presente *Roberto Macario 2.º*, depois
de ter seduzido uma sua irmã viúva
a subtrahir ou sonegar nove escrava-
vos de seu casal para por elle serem
vendidos, trouxe os para a casa de
uma judia que elle conhece de perto.

P. que quando disso teve conhe-
cimento a authoridade e mandou
aprisionar os referidos escravos,
apresentou-se o reu na dita casa e
propoz-se para depositario.

P. que não tendo nisso consentido
os agentes da diligencia, officiou o
mesmo a authoridade e illudindo-a,
obteve a nomeação almejada.

P. que se acha o mesmo incurso
no art. 257 do codigo *alabamal*, com
as circumstancias aggravantes dos
§§ 4, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 17 do art.
16 e 1 do art. 17.

«P. por tanto que deve ser ao reu
applicada a pena de carrinho per-
petuo.»

E passou á demonstração; findo o
que, tomou a palavra o advogado e
depois de uma deteza banal, pediu
a absolvição do reu.

Em seguida o presidente propoz

os quesites cuja solução deram em resultado a pena requerida.

—E levantou-se a sessão.

—Ora venha cá, meu tratante!

Conte-me lá isso, que gosto de de ouvil-o. Sublime lingua! de prata fina e ferina!

—Capitão, ouça-me V. Ex.

Quem bem sabe o que são intrigas sou eu.

Quando se vê um homem moralizado como eu, caluniam-no e injuriam-no; he assim nesta terra.

Eis por que fallam de mim, a vestal destes modernos tempos, o *normal methodista*, o advogado eximio e dedicado, o jornalista consciencioso, o amigo fiel, o irmão e filho extremo, o esposo casto, o cidadão patriota, o Roberto Macario emfim desta nova *cité* que tantas saudosas recordações me traz á mente!

—Basta de parolas. Vamos ao que lhe perguntei. Que embrulhada he essa?

—Já não ouviu V. Ex?

—Mas repita, moco.

—Capitão, leia o processo.

—Venha cá, Sr. vermelho pelo-do frango teso!

—Que quer V. Ex?

—Pois, meu refinado besta de publicista, mon-bou dos diabos teve você o desaforo de dizer que o Ottoni era mais um cavallo que entrava para o senado!

Gostou da resposta?

Si o Ottoni apañaba as esporas do João Carvalho para mettel-as no seu bojo... que v.itura, santo Deus!

Na verdade, nem he o capitão, não se pôde conversar com certa goute vermelha depois do jantar. He como com os inglezes depois das onze.

—Perdão, capitão!

—Ora vá-se para o diabo com essa voz de falsete, peste!

Então quer vossê tomar sopas comingo? Porque não deixa o *Alabama*?

Cuide tanto delle quanto se incommoda elle com vossê, que mais paschineiro que vossê quando no jury insulta testemunhas ausentes e indefesas, só o seu collega da *normal*.

E veja que tenho aqui um *genipapo* para carregar a peça com que lhe hei de mandar fazer logo, si continuar.

—Mas, capitão, veja que o seu *genipapo* não brigue com o que por aqui tenho.

—Sr. capitão, domingo no *Borzim*, entrei em casa do Cardinho para tomar um refresco, e lá encontrei a companhia do olho vivo em operações. Estavam nada menos do que passando revista ás algibeiras de um descuidado. Dentro de um quarto estavam, entretidos outros com um jogo de dados á que chamam *ropa*.

Puz-me a observar aquella rapi-nagem; mas infelizmente fui apercebido por um ergano que la estava que gritou:

«Aqui está um espião do *Alabama*»

A este grito alvoreceu-se toda a companhia, sobresaltado o João de arulatas e o Antonio dos inválidos.

...des que a policia tem os en-
hece, que até me ameaçaram. E aos
citos de fora o espião, fora a poli-
cia desarmada, lançaram-me para
fora, com o apoio do Candinho que
não me quiz vender.

— Bem, vou dar as providencias
neste sentido,

LA VAE VERSO.

FOGO SOLTO.

Namoras, meu pharmaceutico
Para calotes pregar?
Sentido na professora,
Quatro bicos vae pagar!

O Tobias.

Eu sou thesoureiro
De certa irmandade.
Sirvo ha muitos annos
Por ter charidade.

Faço grandes festas
Na igreja da Sé,
Gasto meu dinheiro
Por amor da fé.

Mas não sei porque motivo
Cavira me appellidaram.
E outros (linguas ferinas!)
Hypocrita me chamaram.

Uns me chamam usurario,
Eu não sei por que razão;
Si os cobres da irmandade
Gastei com tal profusão!

Será por que os cobres da irmandade
Alguma vez tenho feito render premio?
E aproveito os juros, repartindo
Para mim e os socios de meu gremio?

Vendo a Sr. Mathias
Com a sua cabelleira,
Onde se aninham co...
Tartarugas e porqueras.

Que cabelleira damnada
O' tanto bixo avienta!
Nãoensem ser caçada
Ou cousa que aqui s'inventa!

Cabelleira onde formigam
Piolhos e muquiranas,
Matta virge' onde se abrigam
Tigres e sussuaranas.

Me diga a razão porque
Deu agora em namorar?
Porque havia vossé
De casa a moça fur tar?

N'outro tempo aos domingos
Havia missa cantada
No collegio de Jesus...
Hoje a ccisa 'stá mudada.

Que se commette esta falta
Talvez não saiba o deão;
Pelo seu muito afazer
Pela sua occupação.

PERGUNTA.

Será certo que foi prezo um ho-
mem, por ter dado no cachorro de
um inspector de um quarteirão da
freguezia de Sant'Antonio que cos-
tuma a investir em quem passa?

Sr. — Figurino dos Velhos — dei-
xé-se Vm. de ir se meter naquiel-
le castre da rua... do Colle-
gio atraz da sua Umbelina, e até
vendendo carvão na porta; não
queira envergonhar seu estimavel
tinho que he um moço qua não me-
rece.

BARIA — TYP DO INTERESSE PUBLICO
Rua do Maciel de Baixo n.º 41.



PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 2.^a

BAHIA 23 DE JANEIRO DE 1864.

N.^o 14

Publica-se na typographia do *Interesse Publico* a 18000 rs. por serie de 10 nr.
eros, pagas adiantados, Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do
Alabama, 21 de Janeiro de 1864.

Acto.—Tendo chegado a esta cidade um celebre padre de violão e vü, sambista e dengoso, cara larga e hexigoso, gorducho e tinto, beberrote e manhoso; e constando-me que tem elle o ar de arraes, como já disseram, ou de limeneiro, o que em todo caso demonstra que o homem he do mar, o capitão do *Alabama* tem por conveniente nomeiar ao sobredito cujo para capelão de sua tripulação, sob pena de, não se emendando dos defeitos como promettes, ficar sujeito ás calabrotadas do musingueiro, e ás graçolas dos marinheiros, sem direito á reclamação.

Officio ao presidente de certo tri-

bunal para que quanto antes faca suspender de suas funcções certos officiaes de justiça que costumam dar certidões falsas como um M. M. Gomes que em relação do que digo deu nessa graça.

—Ao Rm. Sr. padre thesoureira da irmandade S. Pedro dos clérigos, perguntando-lhe si os moradores da casa n.^o 5 mudaram-se de livre vontade ou si foram coagidos a isso, visto que a mudança foi repentina; e perguntando mais si já lhe foi fallar para alugar a casa uma moça que está morando em Itapagite, cujo nome se parece com o de um passaro.

Portaria ao guarda marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá à rua dos Oetivos e toqua pelas orelhas o cetrinha Manuel Sapateiro a fim de apresentar-me a carta d'alforria que deve ter, e si he torro como blasona, porque dizem, que ainda he escravo do por-

— O Martinho sob pena de não o deixar, ser depositado por três dias de cabeça para baixo n'uma cela. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que procure o observador do *Increase Publica*: pergunte-lhe si fez tractado de paz e alliança na questão das rebelladas Ignez e Marianna, por que nenhuma noticia se soube mais d'aquelle negocio. O que cumpra.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

O engenheiro de seis mezes, pedindo o logar de commandante do *Melican*. — Como requer.

O escrivão armado Menezes, pedindo permissão para passear a montanha pelas ruas desta cidade com um dos *Canarias*. — Informe o Manoel.

— Ora bem, aqui está o *Melican*. Não quero abarroamentos, Sr. capitão Pessoa de Guri. Lembre-se ao Santo Antonio e do *Sequitara*.

Como he matreiro! como vem mansinho! Passe de largo, já he case!

Ora conversemos.

Lutão na minha immoralidade por este bardo? Pois onde, por aqui, ainda ha quem delix a honra.

O código tem um artigo melhor que o de 20 para os de assos e tratan-
to, para os milhores e velhos.

Por falar em velhaco, lembrei-me agora de um sujeito que se ia para a *Santa Helena*, mas que mudou de rumo por um wagon
muito feio.

Dizem-lhe que depois de ter sido engenheiro, seis mezes só, applicou-se a marinha e he hoje capitão d'um navio federal. Voltaremos a isso.

— Olhe lá, que eu represento a liberdade: sou do norte, inimigo acerrimo da escravidão!

— E cá este seu creado inimigo acerrimo dos ladões. He do norte, he do sul, dos quatro pontos cardeaes em summa.

Veja si encontra alguma *Castor* para metter medo e quando fizer provisões de comestiveis e agnada, não se esqueça de sal, que he de muita necessidade.

Vá andando seu caminho, e diga que eu lhe engano.

— Mando já fazer fogo!

— Camaradas, um explosão de bufas!

— Purruts purruts, purruts! puf, puf, puf!

Fiau! fiau! fiau!

— Creado do Sr. Dr. Em Beijos. De-me uma palavra.

— Prompto Sr.

— Para que n'alfandega depejou vossé com tanta furia a negra bilis que he mandava o peito sobre um pobre menino, caixeiro do Alabama?

Pois isto he bonito, Dr.? Pois he de cavalheiro insultar quem se não pode defender?

— Ora, meu Sr.! Só podem ser intrigas do freixo, mas hei de breve escontal-o no curral, e então...

— Acantelle-se.

Sr. Cara de defunto, faz favor de me dizer o que he feito da Matança.

— Eu si cá, em a...

—Que diabo de traficancia he uma de uma letra com o finado João Simões?

—Eu sei cá, meu capitão.

—E que anda vossê fallando de queo nunca o offendeu?

—Eu sei cá, meu capitão.

—Caveira do diabo, ollá que te quebro as ventas!

—Capitão, eu conto tudo.

—Sr. da porta da camara, aqui estou ás suas ordens.

—A seu serviço, mea capitão!

—Diga-me que diabrura he uma de roças, letras, inventarios e testamentos?

—Baixinho, capitão. Eu quero fallar-lhe em segredo.

—Não; ha de ser com seu collega, Caveira de burro.

—Seja.

(Continúa.)

—Para que andam vossês a intrigar com o Dr. França e o Ferreira?

—Olhem que ja eu sei das asneiras que disseam vossês, pois o Mangaba me contou!

—Perdao, já deixei a thesouraria.

—Maganão! Mas por zelo catolico vae encarrégar-te ainda dos trabalhos dellas!

Devias acabar a obra da grade; aquelle chafariz ficou de málar; aquella imagem do Salvador em cuna demonstra mesmó excesso de religiosidade; phantá mo, embora, desculpa-se; aquellas bandieras, aquelles foguetos, aquellas foguetas, aquelle contão repicar; aquellas danças, aquella musica, aquella illuminação de progresso, aquelle throno sen lize, aquellas

medidas vendidas, demonstra tudo economia e excessivo zelo.

Já agora... Senhor do Romfim o ajude

—E vossê, claro amigo?

—Ora, depois daquella minha publicação sobre monarchia, depois das minhas explicações de arithmetica, depois de meus progressos normalisticos e anormalisticos, depois de minha aposentadoria por força de divoreio, depois de minha secretaria de instituto, dei-me mais especialmente á advocacia.

—Não lhe pergunto por isso. Peço-lhe que não falle do Ottoni, que he um homem que foi eleito senador cinco vezes, e vossê nunca passou de sete votos para deputado provincial.

—Capitão, não me envergonhe.

—E vossê, meu melro?!

—Eu? Já fui promotor, e quando accusava, ria-me; já fui deputado e quando advogava os interesses da provincia, punha-me atraz dos bancos, calava-me e na la fazia!

—E vossê, yoyô?

—Espere, capitão, posso lhe contar um negocio do arsenal, uma aposentadoria, um diabo d'uma vergonheira.

—Não he preciso. Quero só que se não metta em politica e cuide dos seus.

Tratantes eu os espero; não estou hoje disposto a dar palha.

—Guarda a marinha, agarra aquelle bebado insolente que esta alli a vacilear naquella casa a rua da Misericordia.

—Lil-o capitão.

—Como te chamam?

—J. Ferreira.

—O que estavas fallando ali do
capitão de Alabama?

—Nada

—Então não disseste que havias
de esfregar o capitão do Alaba-
ma si acaso se occupasse de ti?

—Não senhor. Não sou capaz de
dizer isso.

—E mesmo deves saber que nin-
guem vai lá se occupar com um
bebado. Vai-te que estás causando
nauseas e parece-me estar ao pé de
um alambique.

—A's ordens de V. Ex.

LA VAE VERSO.

PROGRESSO DA BAHIA.

Que é progresso na Bahia
Caminho hoje á vapor,
O' hoje tudo he perfeição
Nao ha duvida que oppor.

Pois quem va ao foro
A advogar.

Sr. Vasconcellos
Tem que duvidar?

A escola do Ariani
Com distincção frequentou
Deu os livros o Linhares
Pelos quaes elle estudou.

Não tanto bem pôde se dizer
Da sua moral nesta boa terra,
Detesta o vicio, aborrecia o erro
O q'he virtude em seu seio encerra.

Pois quem va ao adro
Daquelle boimfim.
E vé lá nos casos
Fazer tim-tim-tim,

Ainda duvida
Qu'estão fazendo?...
'Stão á virtude
Seu culto rendendo.

E quem va ao Papagaio
E vé certo adrogado
Enquanto o dona da casa
Está dormindo cançado,

Muito gallardo
Prendas jogando.
Sempre a fortuna
O ajudando;

Póde ainda negar que na Bahia
Tudo seja progresso. illustração?
Q' mesmo a creança quando nasce
Noções já traz de civilização?

Vossê subdelegado
E ajudante quer ser!
São coisas do Garibaldi.
São progressos; tem que ver.

Distincto Noventa e Dous
Com coronel Marcolino,
E p'ra vencer eleições
Ajudante o Bellarmino!

A PEDIDO,

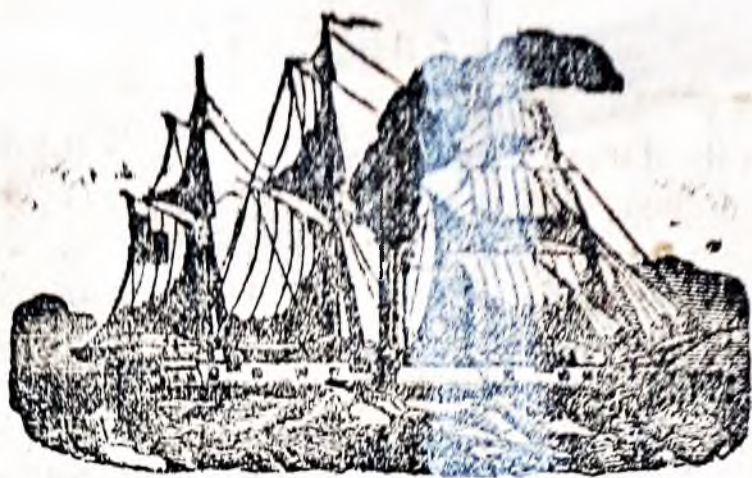
Pede-se a certo padre, thesoureiro de
uma irmandade, que no Terreiro faz Cal-
das o obsequio de offerecer a certo pre-
lado que muito gosta de passarinhos uma
das duas canarias com quem vive

Sr. Redactor—Pede-lhe o obsequio de
declarar si um á publicação que no n.^o
passado sahiu refrendo-se a um Sr. Bo-
garim, diz respeito ao

Seu attencioso criado

Malaquias d'Alcantara Portella Bogarim
Não senhor,

A Redacção.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 2^a

BAHIA 26 DE JANEIRO DE 1864.

N.º 13

Publica-se na typographia do *Interesse Publico* a 1\$000 rs. por serie de 10 numero, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama*, 25 de janeiro de 1864.

Officio ao Sr. subdelegado de Sant'Anna, dizendo-lhe que cumpre que S. S. dê providencias para que cesseta por uma vez as quotidianas desordens que ha em alguns beccos da rua do Castanheda, preventientes dos continuados sambas que ha todas as noites alli, não só privando os pacificos moradores de poderem dormir pelos toques de pratos e pandeiros como trazendo sobresaltadas as familias, pelos repetidos alarmas, gritos d'aqui d'elrei, bordoadas, etc., sendo de notar que sempre tem parte na festa algum agente da força publica.

—Ao commandante do vapor *Boa Viagem*, perguntando-lhe que

atrevido gallego era um que no dia 24 á noite, depois do fogo ia a bordo do referido navio insultando a todos com palavras e gestos obscenos, apezar das immensas senhoras honestas e respeitaveis que com elle juntamente iam.

Dizem-me que o mesmo he de altura regular, barba cerrada, gordo e tem negocio: consta-me tambem que se chama Matheus.

Si por felicidade encentral-o Vm. primeiro que qualquer dos agentes de minha força, dê-lhe o conveniente destino por que terei seguramente nojo de encarar esse estupido grosseiro, ralada escoria da terra chara de meus chatos avós.

Portaria. — Ao guarda-marinha-pedestre Guilherme, ordenando-lhe que percorra a maior parte das vendas da cidade, e indague donde provém uma immensidade de gorgulhos e carunchos que accommettem as pessoas que ás mesmas se

aproximam, a fim de dar-se as necessarias providencias, visto que me consta ser esta nova praga de mosquitos proveniente das bolaxas mata-fome que em larga escala se fabrica e distribue por esta cidade.

Logo que inteirado estiver Vm. do facto, participe-v'o a fim de officiar immediatamente ao Sr. Dr. inspector da saude publica e á dignissima camara, que, estou certo, ambos não tem conhecimento de tão revoltante escandalo, de mais a mais prejudicial á vida humana e a bolsa dos pobres. O que cumpra.

--Não prendo mais a ninguem.

Matem, esfollem, dem pancadas, façam o diabo; está queda a patrulha.

—Mas então por que camarada?

Foi esta a ordem que recebeu?

Pois vossê no Bomfim não quer trabalho?

—Perdão, Sr. capitão; mas he que eu não estou para estar prendendo e o Sr. commandante do destacamento soltando.

—Está bom, falle baixo, e he a disciplina do corpo; faça o serviço e depois reclame.

Vá quanto antes prender-me aquelle bebedo do Rocha-Lima que anda alli a importunar a gente, sacando-lhe dinheiro e joias, e quero ver si o tal commandante o solta.

Ha de estar diariamente a imprensa a bradar contra os larapios, e por deleixo da policia elles a renascem como os dentes de Cadmo!

—Ajudante do guarda-marinha!
—Prompto, meu capitão.

—Traga o minha presença o alferes das covas.

—Eccce homo.

—Oh! venha cá.

—Sr. capitão, por quem he l...

—Oh! ja vem tremendo!

Vm. não disse, quando viu no Alabama se fallando dos officiaes, que maltratavam os soldados seus camaradas, que aquella carapuça não lhe cabia?

—He verdade, capitão.

—E como já foi encontrado o soldado seu camarada com uma trouxa, que ia levar á sua amasia?

—Capitão, não me descebra os podres!

—Está tão humilde assim, meu charo?

Si continuar a andar badernando toda noite, a maltratar sua mulher e o soldado seu camarada eu dictar-lhe-hei á calva a mostra, e contarei a historia de certa cuja da estrada das Boiadas.

Vá, par hoje passa.

—A's suas ordens, capitão.

—Ajudante do guarda-marinha, traga-me logo o alferes Estaca.

—Aqui está o homem, meu capitão

—Ora diga-me, para que anda fallando cousas proprias de um homem doado?

—Que cousas foram, capitão?

—Ouça:

Vm. viu no dia da lavagem do Bomfim, o Lobo estar á me comer as ovelhas, e Vm. de sua junnella á dizer, que si fosse recrutador, recrutava até os alferes da guarda nacional, quanto mais os guardas!

Ora quer saber o que são os alferes da guarda nacional, eu lhe digo:

« Os alferes da guarda nacional são superiores a Vm., per que não são assalariados pelo governo e Vm. o he!

A patente dos alferes da guarda nacional, não tem differença da sua.»

Ou terá algum ponto mais?

Ah! he verdade!

Os alferes da guarda nacional não foram creados nos Artifices.

Ora, he melhor que Vm. tracte de libertar seu cunhado, e deixe de andar fallando tollices.

Vã por hoje.

— — — — —

— Dr., venha cá, que canceira he esta? Já he caballa p'ra juiz de paz?

— Qual, capitão! Estou a correr desde o bêco das Hostias, e vou pela ladreira do Ferrão à crua.

— Vae acudir á algum doente, livral o das garras da morte?

— Qual, capitão! Ia me divertindo com duas *cupas* e por força a querer acompanhá-las até a casa.

Fui iado, sem ellas quererem, foi indo, indo, indo, quando fui obrigado a vir, e vinha vindo, vindo, vindo quando a V. Ex. encontrou.

— Mas per que tão depressa voltava? Per que tanto corria?

— Ua a voz cujo som quasi me mata, e que ouvi quando ia entrando.

— Si o pegam... pelo que vejo passava recibo...

Tenhe juizo, Dr.

— — — — —

— Ajudante Manoel Pálida chega á fda. O que teus visto ali por casa dessas *Venus*, teas conhecidas?

— Pouca coisa, Sr. ca, não.

— Vámos a ouvir.

— Ha coisa de oito dias, fui a rua do Collegio á uma casa e senti que por baixo havia algum rumor. Como sou curioso quiz saber o que era e fui a um buraco que ha no soallio observar e vi uma mulher parda, nua, a dançar em quanto outras duas tocavam. Ao redor haviam bonecos, quartinhas, pombos, golpho em uma bacia etc., etc.

Finda a dança veio uma gallinha preta que foi abertia ao meio e passada diversas vezes e em diferentes sentidos pelas costas da mulher, sendo isto acompanhado de palavras e gestos que não comprehendí.

Depois foi preparada e posta ao fogo.

Dahi a duas horas entrou um velho que terá seus 60 e tantos, porém que representa menos, gordo, um pouco barrigudo, sobrecasaca preta, calça e collete brancos, collarinho em pé, chapen de pelo e guarda-sol perfilado. Sentou-se e perguntou:

— Que me guardou Umbelita?

— Tem gallinha p'ra vecê yoyo Jolinho.

— Venha lá isso.

— Diga-me yoyo, quando são as partilhas?

— Deixa estar que muito breve.

Dahi ha pouco saboreava o velho a gallinha que tinha servido de friccionar as costas da mulata. E eu sahi.

— Bem, avisa o Guilherme, para amanban ás seis horas, acompanhado por ti, agarrar essas bruxas e levá-las ao Sr. subdelegado da Sé que lhes deve dar o conveniente destino.

—Immediato, um passeio a Cachoeira.

—Prompto, capitão.

—Que trocatintas das cloacas he aquelle que alli vem com cara de bolaxão?

—E o safadissimo comico da Cata-dupa.

—Oh! chama á falla esse tratante, ex-sabrenegado do Pasto: tenho que interrogar aquelle bibrante e velhaco pasqui-neiro.

—Aqui me tem, Sr. capitão, como humilde servo.

—Então, servandija, quanto torpemente empalmaste pela impressão do pas-quim—*Pirata?*

—Tetêa, Sr. capitão; quasi nada.

—Miseravel não te escalhou as mãos esse vil punhado de cobre, com que te compraram para nos typos de teu ascoroso e infame *Regresso* publicares o *Pirata?*

—Sr. capitão, a minha miseria e des-carro já me tornaram insensivel; sou uma escoria....

—Que cynismo inqualificavel!

Como sendo tintureiro, adelo, alugador de roupas velhas de bando, comico e far-cista, te metteste a manchar a imprensa?

—Sr., para ganhar, diffamando, men-tindo, injuriando, descompondo, e con-vertendo a imprensa em machina e echo de sentimentos ruins e feroces, de paixões barbaras....

—Desgraçado! Que typo!! que ente infernal!!..

Que fizeste dos cobres surripiados na venturosa quadra da vara de subdelegado?

—Sr. capitão, assim como vieram, assim foram.

—Que ladrão descarado!

Ainda continuas com tuas immoralida-des, em leves enredos, e a manejar tua lingua de serpe, calumniador?

—Sr. capitão, a questão he ver di-nheiro, que me presto a tudo: nasci para capacho, o hei de ser até a morte.

—Maxingueiro?

—Aqui estou, Sr. capitão.

—Com calabrotadas neste arrasta chi-nellos; depois mette-o á ferros no porão,

até que a esse sentina de torpesas e mi-serias leve-lhe o diabo.

—Será obedecido.

—A frente, tractante, a frente!

—Sr. capitão, por quem he!

—O que disse esta dicto.

—Lá se vae o meu futuro de primeiro farcista do theatro dos açougues.

Misericordia!!..

LA VAE VERSO.

SÃO GONÇALO.

Ahi vem o Fausto
Com seu batalhão;
Como vem galhardo
O tal moctão!

Ora bravo moço,
De *chapeu* á banda!
Bravo o capitão,
Que as moças commanda!

—Fecha a retaguarda!—
P'ra as moças gritou:
E sonora chula
Eis que entou.

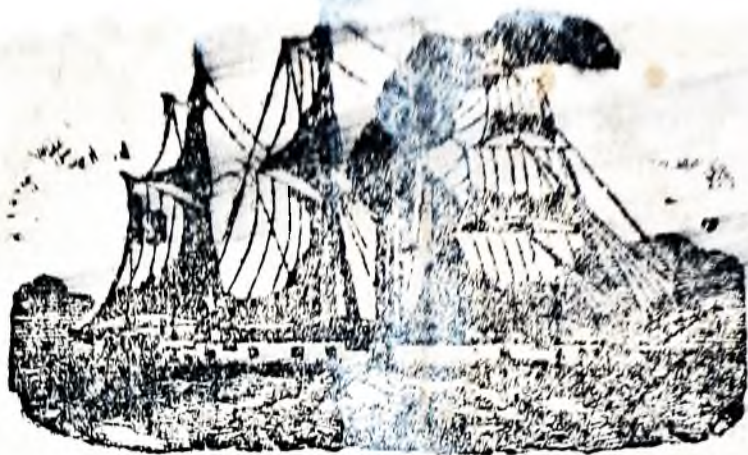
—São Gonçalo milagroso
Das moças no casamento,
Lembrae vos de quem vos serve
Com tanto contentamento.

As moças caza
E as velhas tambom;
Mas dae me dinheiro
Que steu sem vintem.

Como vae Portella,
Meu S. Gonçalinho,
No meio das moças
Tão requebradinho!

Ora S. Gonçalinho
Ora dô, dô, dô!
Como está vermelhinho
Mon bon que he *doutô!*

Elle toma tabaco
Ora dô, dô, dô!
Rotonton, rotonton
Viva quem ganhou!



PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 2.^a

BAHIA 28 DE JANEIRO DE 1864.

N.º 16

Publica-se na typographia do *Interesse Publico* a 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama*, 27 de janeiro de 1864.

Officio ao Dr. chefe de policia. — Constando-me que o motivo de haver na casa de Asylo continuadas desordens entre os mendigos alli residentes, que chegam até a arremessar pedras em quem passa, instigados por moleques que os vão provocar, curiosos de presenciar as scenas indecorosas que alli se reproduzem, he a ausencia do administrador da casa, que dizem raras vezes alli apparece—vou disto dar sciencia a V. S. para que dignando-se mandar averiguar si he exacto tal boato, obrigue aquelle administrador a ser mais pontual no cumprimento de suas obrigações, e a estar constantemente na referida casa, sendo obrigado a não consen-

tir na frente da mesma ajuntamentos de meninos e moleques que alli vão insultar os mendigos.

— Ao mesmo, sciencificando lhe de que se acha inundada a cidade de palacões mexicanos e hespanhoes falsificados, e pedindo a S. S. que recomende ás authoridades subalternas toda vigilancia para com certos especuladores que andam a noite pelas casas de negocio vendo si os passam.

— Ao Sr. subdelegado de Maré, pedindo-lhe providencias para que seja capturado um José Ricardo das Neves ou das Enxandias, que no dia 12 do corrente esparceu brutalmente sua infeliz mulher. Consta-me que tendo esta fugido para a casa de seu pae, armou-se o tal innocente de faca e caete para ir buscá-la, e que tendo, na occasião do conflicto que por tal houvera, apparecido o inspector, fora por elle offendido com algumas caetadas. O que

ser a verdade, bem vê Vm. que tal fera não pode ficar impune e preciso se faz que m'a remetta, para dar que fazer as muxingueiros.

—Ao Sr. subdelegado de Santa Anna, para, que se digno scientificar ao Sr. dos baldões, inspector do beco do Capó, que se faz preciso que com sua presença evite o mesmo as algazarras contínuas, as palavradas, os sambas e jogos, as desordens diarias que tem logar no referido beco.

Assim como extrahe-lhe Vm. o procedimento visto que me consta que por baixo da caza do mesmo he que tem logar estas scenas, promovidas por certas mulheres de má vida, de parceria com soldados dos corpos da guarnição.

Portaria. — Ao guarda marinha-pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá ao gallego de Braga e diga-lhe que não continue a embriagar-se elle e sua *marafona*, para insultar as pessoas que vão á sua casa a negocio, e não prosiga no uso de pôr defeito em costuras que lhe fazem pobres mulheres, além de lhe não pagar o seu importe, sob pena de lhe mandar quebrar á pedras a biboca em Santa Barbara, e dar-lhe a bordo do navio 4 duzias de boas calabrotadas. O que cumpra.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

O poeta Manuel Muquirana pedindo licença para servir de figurino de certa junta de engenheiros.—Informe o José Domingues da Freguiça.

—Então, meu refinado beherrote, por que insultou vossê o capitão do *Boa Viagem*?

—Eu sei cá! Estaba ali assim com a caveça pisada, e disse umas duas pilherias.

—E não vio que vinham enbotas? como insultou a todos com tanta asneira que fez e proferiu?

—Eu sei cá! O diavo da caxaga, que diavo!.. o binha, o binho vota a gente a perderi e depois está a gente apurtada.

—Mas que fez com aquellas raparigas que vinham a bordo?

—Ah! sôr capitão, eu estava já assim como quem não queri a cousa, e bi as *maricas*, fui aqui assim a querer deitar-me e a rapazeada não o consentiu.

—Patifão! Não sabes o que he educação? Não sabes respeitar a honestidade?

Não vias que estavas no meio de gente? É gente muito superior a ti?

—Mas he, meu capitão, que eu estava com a caveça aqui assim..

—Aqui assim!... aqui assim está á tua espera o muxingueiro.

Faze o teu dever, muxingueiro! 50 por dia, até que se convença que estar entre familias não he o mesmo que receber pontapés de amo, carregar selecta, ou mesmo lidar em armazem de molhados!

Fogo no biltre!

—Ora isto não vê o capitão do *Alabama* pará fallar! anda se importando com o que não deve, fallando dos meus pobres companheiros militares.

—Então o que he, Sr. official do 10.º batalhão?

—O que ha de ser! He que entrou o Apa desde hontem, e eu estou aqui a ver navios desde 8 horas e são 10 e meia, e estou em jejum, a respeito de cartas.

—E s he por que he essa demora?

—Diz-me o Eduardo, que tambem está alli esperando, que he por não ter ainda chegado o administrador, mas eu não assevero, por que não o conheço, o que sei he que estou aqui ha bem boas duas horas a moer tinta, alagado em suor, e veja si não he para desesperar um militar que tem deveres a cumprir.

—Tenha paciencia, meu alferes, por que o mal de muitos consolo he. V. S. só não he quem soffre, são muitos. E depois creio que a demora não he só por não ter chegado o administrador, como dizem, por que empregados subalternos poucos ou nenhum veja, e V. S. bem sabe que quando a cabeça dóe o corpo todo soffre.

Porém mais cavaco que V. S. devem dar os redactores de jornaes a quem o maldito correio sempre está pregando peças, mandando para uma typographia dous maços d'uma só gazeta e ficando outras á ver o signal.

Com tudo, como Immediato do Alabama, levei ao conhecimento do meu capitão a sua queixa.

Adeus, Sr. official do 10°

—Então V. S. tambem he do Alabama? Bem dizem que a policia do tal vapor anda em toda parte.

—Immediato!

—Prompto, capitão.

—Que birbante he aquelle de meias vermelhas, que desce a ladeira do Alvo?

—Sr., he o sertanejo, sacco de votos.

—Oh! chame esse casmurro, esse coração de tigre á falla.

—Aqui estou, meu senhorzinho.

—Então, meu selvagem odiento, os vigaries por que não devem entrar nas propostas dos beneficios á que concorrem?

—Sr. capitão, V. Ex. veja que eu tal não disse: são enredos de palacio: eu só me empenhei pelo Santa Rosa a pedido de minha ama de leite.

—De onde vem, Sr. mestre canonico?

—Sr. capitão, de nma visita que devia a um amigo velho do sertão.

—Por que não diz antes, da casa da sua velha pecora que mora na saúde, a celebre.....?

—Sr. capitão, meu senhorzinho, pelo amor de Deus! olhe que eu me inculco no palacio de santo, sabio, conselheiro e homem necessario! Não me ponha a calva á mostra!

—Diga-me, por que procedeu nos exames tão baixa e vingativamente, cerceando as respostas judiciosas dos concurrentes, que no seu bestunto não devem entrar nas prepostas?

—Sr., foi um plano de cima; e eu como subdito prestei-me apenas, pois sou humilde servo.

—Então he um capacho, Sr. sacco de votos?

—Senhor, eu... eu... por quem he, me poupe, meu senhorzinho!!

—Por que não ficou lá no seu sertão, e desejou ser vigario d'uma freguezia da capitã?

—Mas Sr. capitão, he que a historia do maldito sacco de votes po-

dla trazer-me males, que aggravas-
sem as minhas hemorroides.

—Então tambem he maluco?

—Sr. capitão, ás vezes tenho
apertos de miolos que me obrigam
a dar ridiculos espectaculos.

—O diabo que lhe aperte a ca-
beça, meu tatarufo.

—De onde lhe veio esta sua
sciencia economica e theologica?
seminario cursou? em que academia
estudou? Emão meninos tambem
parem?

—Sr. capitão, desculpe: eu sou
um trapalhão, uma besta; mas como
nesta terra os deste quilate são os
que figuram, nao por ser reprehen-
dido por V. Ex. mais do que outros,
que em identicas circumstancias
está representando.

—Bem: concordo com o seu pen-
sar; o que porém reprovoo, e acho
que he uma malvadez do coração
do Sr. sacco de votos he que sendo
o Sr. como he, quando constituido
juiz ou informador, deprecie o me-
rito, e a intelligencia alheia, só por
antipathia, odio, e desaffeição, que
toma á pessoas, que lhe são supe-
riores em moralidade e illustração,
e que só por desgraça desta terra
lhe estão inferiores na escala official.

Uma pergunta Sr. sacco de votos.

—Pois não, meu senhorzinho...

—Vossé he branco?

—V. Ex. não pode duvidar da
parte da minha prosapia: a cor me-
rena ou tostada que tenho he dos
ardores do sol sertanejo.

—Mas he branco ou não he?

—Sr., V. Ex. sabe que no Brasil
he tolo ou besta quem, se fazendo
mope acerca da branquidade desta
terra, quer apurar cousas, que tem
e prelo como o capulho de algodão.

—E como o Sr. sacco de votos
enche tanto as bochechas de mu-
lato? E como mostrou seu olho
baixo o vil até em actos intel-
lectuaes, fazendo injuria a intelli-
gencia pelo accidente da cor?

—Misericórdia! Sr. capitão, he
uma calumnia! Si sou mulato, como
sabem todos que conhecem meus
parentes, a começar de minha avó!
Que falso!

—Bem: meu selvagera, carela-
dor, maldizente, baixo, vizativo,
rancoroso e mesquinho sertanejo,
si continuar em suas miserias, man-
darei metello ao porão neste vaso,
e por-o a jejum de pão e agua por
um anno, afim de ratificar-lhe o
coração, e ajustar-lhe o juizo, e
honestar lhe a lingua.

—Eu me arrependo, Sr. capitão,
eu me arrependo: prometto de ora
em diante ser outro, meu senhor-
zinho.

—Bem. Soltem esta besta.

—Obrigado, obrigado.....

Sabiu á luz o periodico — *Perilampo*.
He critico, litterario e recreativo.

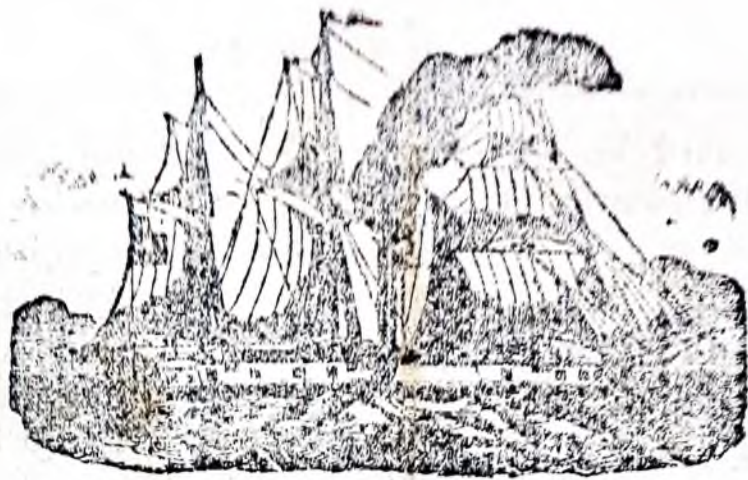
Escrepto por jovens que entram na
carreira das letras, muito deixa a es-
perar.

Recommendamol-o ao publico.

REMESSA PELO SANT'ANTONIO

Sr. escrivão, por que não me
manda V. S. trazer de la do a meno
sítio onde está passando a festa os
magros 20 rs. semanaes, como nos
convencionamos? Ou acha que he
faver?

O Tucano.



PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 2^a

BAHIA 30 DE JANEIRO DE 1864.

N.º 17

Publica-se na typographia do *Interesse Publico* a 13000 rs. per serie de 10 numeros, pagos adiantados; Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama*, 29 de janeiro de 1864.

Officio.—A' camara municipal, para que faça observar a postura n.º 32, respeito a uma ratoeira de 3 andares, sita ás Grades de Ferro, que se acha escorada e prestes a desabar, afim de que não seja victima o publico, que comtudo muito lucraria com o desmoronamento.º si esmagasse somente ao advogado Roberto Macario que visinho mora.

—Ao Sr. Dr. juiz de capellas, perguntando-lhe si a irmandade, devoção, ou cousa que o valha, do Senhor Bom Jesus do Bomfim tem livre de tombo, dicto de inventario de seus bens e o indispensavel compromisso, visto que me informam que nada disso alli ha, o que he la-

mentavel e digno de censura, como deve julgar S. S. que immediatamente dará as providencias neste sentido necessarias.

O que muito em vista tenho, a fim de que não achem os maledicentes occasião de duvidar da honra dos thesoureiros e em geral de todas as pessoas que se encarregam, naquella casa, de qualquer commissão; assim como para saber-se que fim leva o dinheiro do povo que em rios o vae alli depositar.

Portaria.—Ao Sr. alferes de Nagé, ordenando-lhe que intime da parte do commandante do *Mohican* ao capitão Lisboa e ao advogado Thomé para que não continuem a dar espectaculos, como o que teve lugar no dia 25 do corrente á tarde, no largo do Bomfim, em que se viu um duello de espada por causa de uma moqueca, brinquedo que poderia ter funestos resultados, a não ser a intervenção de compadre. Da

CADERNO 5

qual diligencia enviará Vm. um relatório ao coronel Pilheria. O que cumpra.

— Ao guarda-marinha-pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá a uma venda na rua d' Ajuda e intime ao Sr. Castanha de Seixo que deixe de namorar uma moça que na mesma rua mora, assim como a outra na rua Direita da Misericórdia, visto que he o mesmo casado, e quando não fosse não era prudente querer a *bigamia* n'um paiz catholico. O que cumpra.

— Ao mesmo ordenando-lhe que vá á freguezia da Penha, e obrigue a mudar-se em 24 horas a Olegacia, parda escura, em cuja casa sou informado que ha sempre barulho, que incommoda os vizinhos, havendo ultimamente um que muito escandalizou a moral, do que talvez não teve conhecimento o Sr. subdelegado, por morar na Calçada e a referida de ardeira no Porto da Bonfim. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que já e já vá por essas ruas a fim de ver si encontra um Sr. Falcão que teve a habilidade de impingir um bilhete de loteria já corrida a um pobre official de carapina, e logo que o encontra traga-o á minha presença, para á maneira de certo commandante de batalhão mandar cascar-lhe uma sova de bollos, segundo o systema de Bethbezet. Veja si o encontra pelo Pelourinho que he o ponto certo do sujeito. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que traga á minha presença o fiscal da freguezia da Sé que quero pol-o em comissao para saber si tem alguma dívida ou o que quer que seja que o

impide de passar pela rua do Colégio, por que estou certo, que si por alli elle passasse, quando não tivesse olhos para ver, teria nariz para cheirar, o esterquilinio immenso que ha nas duas bocas de lobo á entrada do becco do Arcebispo.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

Um amigo da humanidade, pedindo para apphear ao Bogarim que toma banhos á fresca um recipe da pharmacopéa do major Soares na rasão de 12 onças.—Informe o Bethbezet, que tem, segundo dizem o costume de metter a tropa em bollas.

Cazuza Pisen, pedindo licença para fazer versos.—Informe o Guimarães Barateiro.

— Reverendo, então que he isso?

— Alguma novidade, capitão?

— Inda mais?! Pois vossê assim ditado n'uma marquezia com a Eva ao lado e mais esta outra moça, sem vergonha nenhuma! Na presença de todos que passam e querem ver! Sem nenhum respeito ao publico!

— Mas aqui em Itapagipe, capitão, um lugar retirado... desculpa se certas cousas, aqui ha mais *liberdade*.

— Lugar retirado! aqui na arena dos sambas, na circumferencia do Gilú!

Ora seja mais moralizado!

Por isso não quer vossê negocios com gazeteiro!

Pois quem não deve, não temo.

Vá cantar seu côro, e deixe se de indecencia que apesar de ser isto uma dos *prazeres*, não tem daquellas flores com que tanto se delecta.

—Capitão, a paz do Senhor seja comvosco.

—Hypocrita!

—Meu Dr., faça favor! V. S. tem carros e cavallos, casas na Barra e no inferno, he francez por linguagem e consorcio, inglez por trajo e gosto, brasileiro por nascimento, aristocrata por systema, medico, litterato, politico, galan etc etc.?

—He verdade, ne verdade, sou superior ao Paterson, ao Jonathas, ao Aranha, ao Cabral, ao Silva Lima ao Ludgero ao diabo, emfim.

—Mas que avidez he uma pot di-
nheiro? que auricidia he esta?

—He que eu não me formei de graça, nem de graça fui á Europa, para ganhar esta subida fama que entre os coevos sustento.

—Mas eu ouço dizer que prestam os medicos juramento para servirem a humanidade, e que tem por tanta obrigação de curarem os pobres.

—E eu não curo?

—Assim como aquelle preto de cuja cura recebeu V. S. 50\$ reis, n'um momento!

—E a vida vale só 50\$ rei?

—He verdade, mas umheiro he sangue, e sangue he vida.

Ora V.Ex. cobrar 5\$ rs. por uma consulta, de um pobre homem a quem tinha V. S. curado, e que lhe perguntou na rua si podia comer laranja!

—Ora supponha que o homem não me encontrasse, comesse laranja, e morresse!

—Bem! E esta pobre mulher a quem V. S. deixou morrer de parto?

—Que mulher, Sr.?

—Uma mteaz no Taboão, cuja pobreza V. S. reconhecendo, ousou

pedir um fiador para fazer a operação e que morreu ante-hontem, á falta de medico, por que V. S. intende que fazendo-se estrangeiro não deve socorrer a Brasileiro!

—Qual, capitão! histerias!

—Que coração de ugre! não me enganam estas bochechas!

—Capitão, deixe-me em paz.

—Ora vá-se: mas emende-se que prometto-lhe andar no incalço.

—Sr. guarda-roupa, faz favor? Vm. he fidalgo?

—Sr. capitão, não zombe. O que eu sou he maluco.

—E a menina? tambem he?

—Tambem, capitão. Foi por isso que ella fugiu do convento.

—E o escripturario?

—Tambem, capitão. Foi por isso que o acharam em cuecas no quarto de certo negociante.

—E o Gaspar?

—Este he varrido, capitão.

—E o caixeirinho?

—Menino, capitão.

—Menino! Malcreado, biltre, e insolente!

E são fidalgos uma corja de malucos que andam a entreter-se com a vida alheia!

Como vae esta terra!

Coronel, diga aos meninos, que se não adiantem, que o rabo he comprido. E viva.

—Ah! xinhá capitão, tô qué palavra.

—Dize lá o que queres.

—Ah! compradô conta eu qui anani tudo ni commercio ta ni contentamento munto. Olê tudo ta zi lôtô, ta legre, ta beste parma, ta-ô tá feliz.

Ni Garanada tá pensa que ri vae ni eu.

—Mas porque? então que ha?

—Um gazeta que sabiu, capitão; elle faz guerra *Labamba*.

—Que nome ten?

—Anani memo nar sabe ri nome di elle. Elle chama *Moica*; elle chama *Moican*, elle chama *Moe canna*.

—Bom! Então estão contentes os ladrões, os devassos, os velhacos e immeraes?

—Ah! turo tá contente; Dotó Sehora ta mostra gazeta anani tudo; Garanada ta bate ni bariga e lô gazeta com thusiasmo; esse gente de commercio, esse povo tura de ssbora, esse gente de seleta ta pensa qui tem Chrisso ni bariga. Jogadô tá mai dicarado; pregado pubrio prevaricadô tá ni frogamento; anani tudo veaco e patife tá ni satisfação munto, munto, capitão.

—Ora, disse tudo sei eu; pensei que era novidade.

E tens medo do *Mohican*?

—Ah! capitão, iô tá cusinhero, mai sipeto de cusinha tamem fura. Ripoi aua quente, frevendo, joga ni cara de capitão de *Moe canna*, e elle ta pretado.

—Bem. Conta-me alguma cousa nova.

—Péra, capitão. Iô vae ni Pre-guiça e fica munto zangado; iô mette pé ni buraco di lama e entra tudo. Iô pedi capitão que manda la xinbá guarda marinha, toma altura de lama, e si chega, mette gente de cambra dentro di elle.

—Mas si uão chegar?

—Mette focinho de ficá, pra vê procaria.

—Mas olha que se não pode fazer isso; he faltar com o respeito aos ecleites do povo, e a seus empregados.

—Ta bom; nesse caso, batinho que vira próco, que euado já o chiqueiro.

LA VAE VERSO.
FOGO SOLTO.

Que nariz he este mesmo
Que tanta gente incomoda!
Nariz que de olhal-o faz-me
Aular a cabeça a roda!

Chefe de marmota
He o tal nariz!
Comprido qual um descripto
Pelo poeta Moniz.

Meu DEUS! que nariz he este
Que em *custodia* me quer por?
He nariz, de cuja pelle
Se pode fazer tambor!

Nariz que affronta os humanos,
Nariz que nunca se pinta,
Nariz que deve em viagem,
Se dirigir para a Quanta!

Mon-Bon, vossé he francez?
Parece pelo que vejo.
Mas si perdeu o chinó,
Já sabe o que he caranguejo.

Aqui está um, meu *doctor*;
Ande, moço, veja lá!
—Que bixo he este, meu Deus?
—Não conhece? he grauç.

Comtigo bem se parece,
Cousa ruim, sem tom, nem som;
He familia—caranguejo,
Como tu, Assa Mon-Bon.

ADVERTENCIA.

Sr. musico Caranguejo, deixa-se de dar destructes eguaes ao que deu hontem na Baixa dos Sapateiros. Olhe que he conselho de amigo.

TYR. DO INTERESSE PUBLICO—Ma-
ciel de Cima n. 42, J.

